



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES



EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDÊNCIA

Synésio Batista da Costa

VICE-PRESIDÊNCIA

Carlos Antonio Tilkian

Cleriane Lopes Denipoti
Eduardo José Bernini
Elizabeth Maria Barbosa de Carvalhaes
Euclésio Bragança da Silva
Fernando Vieira de Figueiredo
Fernando Vieira de Mello
Humberto Barbato Neto
José Eduardo Planas Pañella
José Ricardo Roriz Coelho
Luiz Fernando Brino Guerra
Maria Rosemary França Vianna
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Rubens Naves
Vitor Gonçalo Seravalli

CONSELHO FISCAL

Almir Rosas Augusto Laranja
Bento José Gonçalves Alcoforado
Sérgio Hamilton Angelucci

SUPERINTENDÊNCIA

Victor Alcântara da Graça

GERÊNCIA EXECUTIVA

Juliana Mamona

FICHA TÉCNICA

TEXTO

Bruno Augusto Viotti e Márcia Farias do Nascimento Rocha

COLABORAÇÃO

Denis Keiti Martines, Elisabeth Botelho, Hugo Jucelys dos Santos, Juliana Mamona, June Hellen Sant'Ana Marques e Maria Lucilene de Almeida Santos

REVISÃO DE TEXTO E COPY DESK

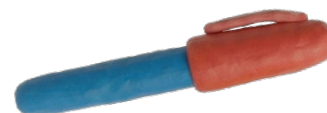
Eros Camel | © Camel Press

FOTOS

Fundação Abrinq e Freepik

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Eric Tenan Barioni





RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES





MISSÃO

Promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes.



VISÃO

Uma sociedade justa e responsável pela proteção e pleno desenvolvimento de suas crianças e adolescentes.



VALORES

Ética, transparência, solidariedade, diversidade, autonomia e independência.

POSICIONAMENTOS

A Fundação Abrinq defende a:

- Educação inclusiva, com garantia de acesso e qualidade em todas as etapas da educação básica (educação infantil e ensinos fundamental e médio);
- Promoção de vidas saudáveis de crianças e adolescentes;
- Corresponsabilidade na gestão pública;
- Proteção dos direitos de toda criança e todo adolescente.

A Fundação Abrinq é contrária à/ao:

- Redução da idade para o trabalho;
- Trabalho infantil, exceto em atividades amparadas pela lei, cujos direitos da criança e do adolescente sejam assegurados;
- Toda e qualquer forma de violência contra crianças e adolescentes;
- Redução da maioridade penal;
- Qualquer medida ou legislação que venha a reduzir os direitos das crianças e dos adolescentes já assegurados pela Constituição Federal, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e por acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário.



CARTA DO PRESIDENTE

Entregar a você o *Relatório Anual de Atividades 2025* da Fundação Abrinq é compartilhar uma história construída por muitas pessoas. Uma trajetória sustentada pela confiança de parceiros, doadores e apoiadores que caminham conosco na defesa dos direitos de crianças e adolescentes em todo o Brasil.

Há mais de três décadas, a Fundação Abrinq atua com o mesmo propósito: garantir que meninas e meninos tenham seus direitos respeitados e condições reais para se desenvolver plenamente. Desde 1990, enfrentamos cenários desafiadores - quando milhões de crianças estavam fora da escola e o trabalho infantil comprometia milhões de vidas e futuros. Ao longo do tempo, com mobilização social, avanços legais e atuação contínua, importantes transformações foram alcançadas. Ainda há muito a enfrentar, mas o caminho percorrido precisa ser reconhecido e comemorado.

Até hoje, mais de 9 milhões de crianças e adolescentes já foram beneficiados por nossas iniciativas. Só em 2025, com uma equipe de mais de 80 profissionais, atuamos em todo o país com dedicação, responsabilidade e compromisso para garantir proteção, aprendizagem, desenvolvimento e o direito de brincar. O resultado deste trabalho foi mais de 249 mil meninas e meninos beneficiados, reafirmando a relevância e a abrangência do nosso trabalho. Cada número representa histórias reais, trajetórias em construção e novas possibilidades de futuro.

Nossas ações fortaleceram o acesso à Educação, ampliaram o cuidado com a Saúde e reforçaram a Proteção, por meio de iniciativas que enfrentaram o trabalho infantil, a violência, o abuso e a exploração sexual. Esses eixos

se complementam e refletem uma atuação integrada e conectada às necessidades reais de crianças e adolescentes.

Nada disso seria possível sem a generosidade de pessoas e empresas que confiam e apoiam financeiramente a Fundação Abrinq, que desde a sua criação não aceita recursos governamentais, preservando sua independência e atuação apartidária. Cada contribuição recebida representa uma responsabilidade compartilhada com uma causa que precisa ser permanente: a infância.

Este relatório apresenta o percurso do nosso trabalho em 2025, as escolhas feitas e os resultados alcançados, com transparência e respeito a todos que acompanham a nossa atuação. Ao longo da leitura, convido você a se reconhecer como parte dessa construção, pois cada conquista é fruto de uma rede de compromisso, solidariedade e propósito que nos une na construção de um Brasil melhor, onde toda criança e todo adolescente tenham assegurados dignidade, segurança e oportunidades reais de futuro.

Desejo uma boa leitura e agradeço, sinceramente, por fazer parte desta história.

Synésio Batista da Costa
Presidente da Fundação Abrinq



RESULTADOS DE 2025



249.051
crianças e adolescentes
beneficiados

3.439
profissionais
formados

15
programas e projetos
realizados

73
proposições legislativas
monitoradas



Desde 1990
defendendo o direito
de ser criança no Brasil

9.253.268
crianças e adolescentes
beneficiados

78
programas e projetos,
voltados à Educação,
Saúde e Proteção
realizados

8.721
proposições legislativas
monitoradas



DEFESA DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Projeto Brincar

4.760

crianças e adolescentes
beneficiados

413

profissionais formados

300

livros doados

23

escolas participantes

07

unidades com
intervenções artísticas
em espaços brincantes

Programa Creche para Todas as Crianças

9.337

crianças beneficiadas

380

novas vagas na educação
infantil

213

profissionais formados

20

unidades reformadas

15

parques instalados

Projeto A Árvore

49.659

crianças e adolescentes
beneficiados

516

profissionais formados

225

escolas participantes

Projeto Alfabetiza

9.109

crianças beneficiadas

3.101

livros e gibis doados

95

profissionais formados

42

escolas participantes

Projeto Mudando a História

1.595

crianças e adolescentes
beneficiados

780

livros doados

69

profissionais formados

20

instituições
participantes



Projeto Construindo Futuros

6.518

adolescentes
beneficiados

97

profissionais formados

94

livros e almanaques
educativos doados

47

escolas participantes



DEFESA DO DIREITO À PROTEÇÃO

Programa Nossas Crianças

117.875

crianças e adolescentes
beneficiados

674

profissionais formados

265

organizações
integrantes da Rede
Nossas Crianças

38

organizações
conveniadas pelo ciclo
2024-2025



Programa Emergência Humanitária

1.715

crianças e adolescentes
beneficiados

252

kits de materiais
escolares doados

240

escovas dentais doadas

123

profissionais formados

120

pares de chinelos
doados

82

cestas de alimentos e
higiene doadas

01

Espaço Seguro
e Amigável
implementado

Projeto Coletivos Periféricos

10.617

crianças e adolescentes
beneficiados

81

profissionais formados

16

coletivos conveniados
no ciclo 2024-2025

14

coletivos conveniados
no ciclo 2025-2026

05

bibliotecas
comunitárias apoiadas



Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança

1.462

prefeitas e prefeitos
participantes

DEFESA DO DIREITO À SAÚDE



Programa Adotei um Sorriso

33.952

crianças e adolescentes
beneficiados

3.606

atendimentos clínicos
realizados para crianças
e adolescentes

168

voluntários ativos
realizando atendimentos
clínicos

144

organizações ativas no
programa



Programa 1000 Dias

3.914

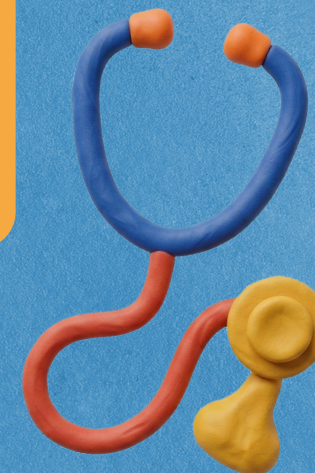
crianças beneficiadas

1.158

profissionais formados

900

gestantes participantes
dos grupos de
gestantes





SUMÁRIO



| | |
|--|------------|
| Atuação e contexto histórico | 11 |
| Defesa do Direito à Educação | 16 |
| Projeto A Árvore | 18 |
| Projeto Alfabetiza | 25 |
| Projeto Brincar | 29 |
| Projeto Construindo Futuros | 36 |
| Programa Creche para Todas as Crianças | 44 |
| Projeto Mudando a História | 51 |
| Defesa do Direito à Proteção | 58 |
| Projeto Coletivos Periféricos | 60 |
| Programa Emergência Humanitária | 68 |
| Programa Nossas Crianças | 74 |
| Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança | 85 |
| Defesa do Direito à Saúde | 89 |
| Programa 1000 Dias | 91 |
| Programa Adotei um Sorriso | 97 |
| Relações Institucionais e Governamentais | 104 |
| Publicações | 108 |
| Comunicação que conscientiza e mobiliza | 112 |
| A quem caminha com a Fundação Abrinq | 115 |
| Programa Empresa Amiga da Criança | 117 |
| 2026: O que esperar | 121 |
| Principais Parceiros | 122 |

ATUAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO

Desde a sua criação, em 13 de fevereiro de 1990, a Fundação Abrinq trabalha alinhada aos preceitos estabelecidos na Constituição Federal, de 1988, e na Convenção da Criança, da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1989.

Atua na promoção e proteção dos direitos e do exercício da cidadania de crianças e adolescentes, em especial as que se encontram em situação de vulnerabilidade social, agindo diretamente no Sistema de Garantia de Direitos (SGD).

Como entidade de assistência social, a Fundação está alinhada às principais leis, políticas e resoluções de sua categoria, com destaque aos princípios e diretrizes da Lei Orgânica da Assistência Social (Loas, Lei nº 8.742/1993), a Política Nacional de Assistência Social (Pnas/2004, Sistema Único de Assistência Social – Suas) e as resoluções do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS nº 16/2014 e nº 27/2011).

A prestação de serviços realizada pela instituição é integralmente gratuita, continuada, permanente e planejada para a realização de sua

missão. Para isso, atua diretamente na construção de novos direitos, na promoção da cidadania, no enfrentamento das desigualdades sociais e na articulação com órgãos públicos dirigidos à política de Assistência Social, nos termos da Lei nº 8.742/1993 (art. 2º, I, “a”), bem como respeitando as deliberações do CNAS. Seu trabalho tem abrangência nacional, por meio do assessoramento técnico, político, administrativo e financeiro às organizações da sociedade civil, empresas e aos governos, nos três níveis da Federação (União, estados e municípios) e nas três esferas (Executivo, Legislativo e Judiciário).

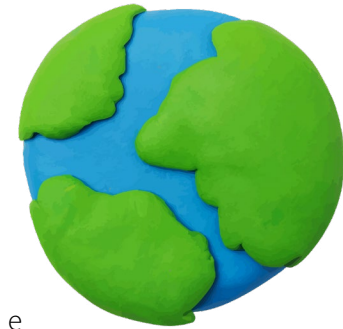


A Fundação Abrinq também realiza incidência política e mobilização social focadas em direitos previstos em lei e no reconhecimento de novos, assim como na promoção da cidadania e no enfrentamento das desigualdades.

As ações, os programas e os projetos desenvolvidos sempre incorporam o elemento de comunicação em suas mecânicas de operação como parte da estratégia de engajamento. Para isso, são realizadas diversas campanhas e eventos institucionais, além da produção e divulgação de estudos temáticos e cenários da infância e adolescência que alcançam ampla repercussão na mídia. Esses materiais visam dar visibilidade às violações de direitos, angariar apoio da opinião pública, pressionar legisladores e governantes, divulgar experiências bem-sucedidas e propor novas soluções para toda a sociedade, indo além da denúncia.



A Fundação também monitora o cumprimento dos acordos internacionais assinados pelo Brasil que requeiram a implementação de políticas públicas nacionais e subnacionais. Desde 2014, atua na negociação e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), em 2015. A estratégia utilizada articula a incidência no governo federal e nos entes subnacionais – estados e municípios – para que nenhuma criança e nenhum adolescente sejam deixados para trás. A Fundação Abrinq ainda atua para fomentar o engajamento da sociedade civil e do setor privado no cumprimento das metas de desenvolvimento sustentável até 2030.



Controle social das políticas públicas, fortalecimento de organizações da sociedade civil e movimento da infância e adolescência

A Fundação Abrinq promove o assessoramento técnico, administrativo e financeiro às organizações da sociedade civil que prestam serviços essenciais à garantia dos direitos de crianças e adolescentes, a fim de fortalecer e qualificar a atuação dessas organizações para a boa gestão de suas atividades como planejamento, monitoramento e avaliação das ações e dos serviços prestados, bem como a sustentabilidade das ações, por meio de estratégias de captação de recursos.

Também promove e fortalece o controle social e o esforço das organizações do movimento da infância, por meio de mobilização e engajamento em redes e coalizões, participando de espaços democráticos de defesa de direitos, como conselhos, fóruns, redes e comissões.



Promoção e garantia dos direitos junto às empresas

Engaja e fortalece o empresariado na defesa dos direitos da infância e adolescência, mobilizando e reconhecendo empresas que realizam ações sociais para a promoção dos direitos desse público, sendo o foco prioritário a prevenção e o enfrentamento do trabalho infantil. As empresas se comprometem a não explorar o trabalho infantil e a não permitir em sua cadeia produtiva, promover a formação profissional e o acesso ao emprego protegido para adolescentes, além de realizar ações sociais em prol das crianças e dos adolescentes.

Promoção e garantia dos direitos pelos governos

A Fundação defende que o setor público deve cumprir seu papel na garantia dos direitos de crianças e adolescentes por meio da prestação de serviços públicos de qualidade, observando as necessidades específicas de cada grupo vulnerável e adotando as medidas necessárias à redução das desigualdades de acesso e de qualidade dos serviços prestados.

No âmbito federal, empenha-se junto aos Ministérios e gestores federais para a implementação qualificada de políticas nacionais que promovam a garantia e a efetivação dos direitos, bem como a qualificação de políticas nacionais vigentes que requeiram aprimoramento. A Fundação Abrinq também trabalha para que sejam cumpridos os compromissos assumidos por meio dos planos e políticas nacionais, como a Pnas, o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC), entre outros.

Por meio de suas ações, pressiona os governos a desempenharem os compromissos assumidos em tratados, convenções e acordos internacionais, como a Convenção Internacional dos Direitos da Criança, e seus protocolos adicionais, e os ODS na promoção da defesa de direitos

na esfera política e no contexto da sociedade, aferindo se a política de assistência está em consonância com as demandas da sociedade.

No âmbito municipal, atua diretamente nos municípios brasileiros engajando os gestores municipais com o objetivo de qualificar as políticas municipais de Assistência Social, Educação e Saúde em prol das crianças e dos adolescentes. Por meio da adesão formal ao Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança, os prefeitos assumem o compromisso de priorizar a atenção à infância e adolescência durante seus mandatos. Isso se materializa em uma agenda de trabalho que, além de ações concretas, prevê a evolução de um grupo de indicadores sociais nas respectivas áreas, assim como no planejamento e investimento. Para avançar na agenda são necessários esforços locais; instalação de processos participativos; fortalecimento dos conselhos de direitos, tutelares, da Assistência Social, da Educação, da Saúde e da alimentação escolar, promovendo o acesso ao conhecimento, meios, recursos e metodologias direcionadas ao aumento da participação social na reivindicação dos direitos de cidadania.

Ao coordenar as ações de fortalecimento e controle social e das organizações da sociedade civil junto aos governos municipais, a Fundação Abrinq promove o fortalecimento do Planejamento Público Municipal, por meio da oferta de metodologia de planejamento participativa e intersetorial de médio e longo prazos, que envolve seis fases: mobilização de atores estratégicos, diagnóstico, propostas de resolução dos problemas, análises setoriais, consolidação e institucionalização dos planos municipais. O engajamento de diversos agentes, principalmente das políticas socioassistenciais, fortalece-os como uma agenda comum para o empoderamento de políticas intersetoriais e integradas, o que também qualifica a atuação da sociedade civil no controle social.

A metodologia de apuração do Orçamento Criança e Adolescente (OCA) nos municípios, além de ser uma importante ferramenta de gestão, é um controle social para a incidência política da sociedade civil, especialmente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA).

Promoção, garantia e defesa dos direitos de crianças e adolescentes no Congresso Nacional

A Fundação Abrinq atua junto aos parlamentares do Congresso Nacional, nas duas casas legislativas, Câmara dos Deputados e Senado, para aprimorar as propostas em tramitação, sugerir novas e prevenir que direitos de crianças e adolescentes previstos em lei não sejam alterados, evitando retrocessos no Marco Legal. Além disso, dedica-se para que a legislação nacional seja aprimorada para atender às diferenças e especificidades dos grupos vulneráveis. Para tanto, monitora proposições legislativas que tramitam no Congresso Nacional, analisa as propostas, constrói posicionamentos públicos e dialoga com parlamentares para influenciar a tomada de decisão em relação às pautas prioritárias para a infância e a adolescência.

Campanha e mobilização social

A defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes requer constante sensibilização e mobilização da sociedade em torno dos temas que afetam esse público em situação de vulnerabilidade social. A Fundação Abrinq, todos os anos, participa e realiza ações em três grandes campanhas: em 18 de maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, em 12 de junho – Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, e entre 1 e 7 de agosto – Semana Mundial do Aleitamento Materno.

Além dessas grandes mobilizações, realiza anualmente campanhas de sensibilização social voltadas aos temas relacionados à infância.



Produção e disseminação de conhecimento e boas práticas

A Fundação fomenta a publicização e disseminação de projetos e iniciativas inovadoras no campo da defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes. Analisa, sistematiza e premia ações públicas e privadas, com o objetivo de reconhecer e difundir soluções simples, eficazes, inovadoras e reeditáveis visando a proteção integral da infância e adolescência.

Produz estudos e pesquisas que ampliam o conhecimento dos gestores públicos, trabalhadores e entidades com atuação preponderante ou não na Assistência Social, como estratégia de subsidiar a formulação, implementação e avaliação da política de bem-estar social.

Mantém o *Observatório da Criança e do Adolescente*, plataforma digital que organiza e torna públicos os indicadores sociais voltados a essa população, bem como as proposições legislativas que tramitam no Congresso Nacional e que afetam a garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

A partir do monitoramento dos indicadores sociais sistematicamente, a Fundação Abrinq divulga o *Cenário da Infância e Adolescência no Brasil*, publicação de bolso com os principais indicadores nacionais.

O monitoramento legislativo gera a publicação anual do *Caderno Legislativo da Criança e do Adolescente*, com as proposições legislativas prioritárias.

Também são produzidos relatórios de recomendações sobre as políticas voltadas à infância e adolescência, principalmente sobre os fluxos, protocolos e políticas de enfrentamento à violência, ao trabalho infantil e ao acesso à educação infantil de qualidade, apoiando os municípios a desenvolverem estratégias de redução da vulnerabilidade social nas cidades.



Atuação e contexto histórico

Defesa do Direito à Educação

Defesa do Direito à Proteção

Defesa do Direito à Saúde

Relações Institucionais e Governamentais

Publicações

Comunicação que conscientiza e mobiliza

A quem caminha com a Fundação Abrinq

Programa Empresa Amiga da Criança

2026: O que esperar

Parceiros

DEFESA DO DIREITO À EDUCAÇÃO

PROGRAMAS E PROJETOS



A Educação é um dos caminhos mais transformadores para que uma criança descubra quem é e quem pode ser. Quando uma sala de aula acolhe, quando um professor reconhece dúvidas antes que elas se transformem em desistência, quando a escola identifica sinais de insegurança ou dificuldade que ainda não foram verbalizados, o direito à Educação começa a se materializar. Previsto na Constituição Federal de 1988 e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), esse direito só se realiza plenamente quando é acessível, inclusivo e garantido a todas as crianças e todos os adolescentes, de forma contínua, em cada comunidade, município e região do país.

A legislação estabelece que toda criança e todo adolescente devem ter acesso a uma Educação de qualidade, à permanência na escola e às condições necessárias para desenvolver seu potencial pleno. Mas os dados públicos reunidos pela Fundação Abrinq e disponíveis no *Observatório da Criança e do Adolescente* mostram que ainda existem desafios que comprometem esse direito. De acordo com os dados mais recentes divulgados¹, apenas 36,7% das crianças, de 0 a 3 anos de idade, têm acesso à creche. Nos ensinos fundamental e médio, mais de 405.307 mil estudantes deixaram a escola. E mais de 9,131 milhões de pessoas acima dos 15 anos ainda não foram alfabetizadas.



Por trás desses números há infâncias que encontram barreiras onde deveriam existir acesso e continuidade. E, mesmo assim, em meio às dificuldades que persistem, seguem surgindo movimentos que reabrem caminhos e fortalecem trajetórias.

¹Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed)

Em 2025, a Fundação Abrinq intensificou sua atuação com iniciativas que ampliam o acesso à educação infantil, estimulam a alfabetização na idade certa, fortalecem políticas públicas, aproximam famílias da rotina escolar e apoiam profissionais que lidam diariamente com os desafios da aprendizagem. Projetos que incentivam a leitura, ações de prevenção à evasão escolar, parcerias com municípios e formações que qualificam práticas pedagógicas fazem parte desse esforço articulado em favor do direito à Educação.



Cada atividade realizada, cada município apoiado, cada criança e adolescente alcançados representam vidas que encontram na escola um espaço de pertencimento, segurança e futuro possível. A Educação, quando assegurada, reorganiza rotinas, cria perspectivas e proporciona às crianças e aos adolescentes a chance de crescerem com liberdade e esperança.

As próximas páginas apresentam o retrato desse trabalho e mostram um ano em que a defesa do direito à Educação se fez presente por meio de gestos tangíveis, resultados mensuráveis e histórias que seguem desdobrando transformações. É também um convite à sociedade para permanecer ao lado dessa agenda, garantindo que nenhuma criança e nenhum adolescente fiquem à margem do que deveriam receber desde sempre.

PROJETO A ÁRVORE

Em 2025, a Fundação Abrinq concluiu o ciclo do Projeto A Árvore, iniciativa que, ao longo de quatro anos, promoveu educação em direitos humanos por meio da arte-educação, envolvendo crianças, adolescentes, educadores e comunidades escolares em todas as regiões do Brasil. Realizado em parceria com o Acervo Otávio Roth, o último ano do projeto marcou a consolidação de uma metodologia que uniu leitura, diálogo, expressão artística e participação comunitária como caminhos para o fortalecimento dos direitos da criança e do adolescente.

Neste encerramento, o projeto alcançou 49.659 crianças e adolescentes, de 3 a 17 anos e 11 meses de idade, distribuídos pelos biomas Pampas e Mata Atlântica (com foco na região Sudeste), além de estados, como Ceará e Pernambuco, que participaram como apoio continuado. De 2022 até 2025, o Projeto A Árvore beneficiou 159.149 crianças e adolescentes.



Como as crianças e os adolescentes foram beneficiados

Ao longo de 2025, as crianças e os adolescentes participaram diretamente das atividades do Projeto A Árvore.

O resultado se deu por meio de:

- **Participação ativa** em rodas de conversa e leitura sobre direitos humanos e cidadania;
- **Produção artística individual e coletiva**, estimulando expressão, escuta e criatividade;
- **Vivência de práticas pedagógicas** que conectaram escola, família e comunidade;
- **Contato com materiais pedagógicos e artísticos de qualidade**, enviados por meio dos kits do projeto;
- **Envolvimento em atividades** que reforçaram o reconhecimento de si mesmos como sujeitos de direitos.

O engajamento foi significativo:

86% dos estudantes participaram efetivamente de todo o processo, demonstrando envolvimento contínuo nas atividades propostas.



Ações pedagógicas e atividades com crianças e adolescentes

Com a adesão das escolas, o Projeto A Árvore foi desenvolvido diretamente com crianças e adolescentes por meio de práticas de arte-educação e educação em direitos humanos, conduzidas pelos professores participantes. As atividades incluíram rodas de leitura e conversa sobre direitos das crianças e dos adolescentes, exposições temáticas sobre direitos humanos nos espaços escolares, produção artística das “folhinhas” e a montagem coletiva da *Árvore* em cada escola ou comunidade.

Essas ações favoreceram espaços de escuta, diálogo e expressão, nos quais os estudantes foram convidados a refletir sobre seus próprios direitos, reconhecer violações presentes em seu cotidiano e compreender o papel da escola, da família e da comunidade na promoção da cidadania. A produção artística funcionou como instrumento pedagógico para estimular o protagonismo infantil e juvenil, permitindo que crianças e adolescentes expressassem percepções, sentimentos e aprendizados por meio da arte.

As atividades culminaram em exposições abertas à comunidade escolar, ampliando o alcance das reflexões e fortalecendo o vínculo entre escola, famílias e território.

As ações ocorreram durante todo o ano letivo e foram conduzidas pelos professores participantes do projeto, com o apoio de materiais pedagógicos e artísticos distribuídos às escolas. Ao final do processo, as folhinhas retornaram ao Acervo Otávio Roth, para que pudessem integrar uma instalação que representa, de forma concreta, a escuta e a expressão das crianças e dos adolescentes participantes.

Foram distribuídos *kits* pedagógicos com materiais didáticos e artísticos, viabilizados pelos parceiros do projeto Faber-Castell, Editora do Brasil, Editora Salamandra e Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio), garantindo que as ações pudessem ser executadas

de forma efetiva e inclusiva. As oficinas permitiram a integração entre aprendizagem prática, expressão cultural e reflexão sobre cidadania, promovendo o desenvolvimento integral dos participantes.

Formação e sensibilização das equipes

Para garantir a execução adequada das atividades, o projeto promoveu reuniões de sensibilização e planejamento com equipes das secretarias de Educação, abrangendo diversos estados, entre eles: Ceará, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Essas ações tiveram como objetivo apresentar o projeto, contextualizar suas metodologias e assegurar o desenvolvimento pleno das atividades previstas nas escolas participantes.

A *webinar* de Abertura do Projeto A Árvore 2025 reuniu professores, gestores e parceiros para debater direitos humanos, reconhecer o professor destaque do ano anterior e apresentar o cronograma e os objetivos das atividades.

O projeto também reconheceu práticas pedagógicas de destaque, com base na análise de relatos e resultados das ações. Entre os reconhecimentos, destacou-se Aline Palhano de Siqueira Voese, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Cardoso, de Herveiras - RS.

Uma das ações de reconhecimento foi a participação da professora Cristiane Araújo, de Camaçari - BA, em um evento presencial, em São Paulo – SP, que tratou sobre a atuação intersetorial e em rede no âmbito da proteção integral de crianças e adolescentes, ampliando sua formação e fortalecendo sua atuação como multiplicadora de práticas educativas em direitos humanos.

Ao todo, 1.121 profissionais da educação participaram das atividades, dos quais 516 foram formados nos temas arte-educação e direitos humanos. As formações ofereceram conteúdos teóricos, orientações práticas e espaços de troca.



Professores que receberam menção honrosa em 2025:

- **Andressa Cordeiro** – Escola João Agnelo Vieira, Araquari – SC;
- **Bianca dos Anjos Nonato** – Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Maria Rosa Barbosa, São Bernardo do Campo – SP;
- **Bruna Sanzone Teixeira Lacerda** – Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Professor José Getúlio Escobar Bueno, São Bernardo do Campo – SP;
- **Cristovão Petry** – Escola Cristina Marli Zipf Ribeiro, Araquari – SC;
- **Fernanda Silvério Raimundo** – Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Marcos Rogério da Rosa, São Bernardo do Campo – SP;
- **Leandra Cristine Pianco da Silva** – Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio (Erefem) São Miguel, Recife – PE.

Professora que foi destaque do ciclo 2025:

- **Aline Palhano de Siqueira Voese** – da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Maurício Cardoso, Herveiras – RS.



O projeto contribuiu para:

- **Promover** uma educação inclusiva e reflexiva sobre direitos humanos, ao inserir o tema de forma transversal nas práticas pedagógicas, por meio de leituras mediadas, rodas de conversa e atividades artísticas realizadas em sala de aula e nos espaços comuns das escolas;
- **Incentivar** a participação ativa das crianças e dos adolescentes nas atividades escolares e comunitárias, ao estimular o protagonismo dos estudantes na construção das árvores, na escolha dos temas retratados nas produções artísticas e na apresentação dos trabalhos à comunidade escolar;
- **Fortalecer** a articulação entre escolas, secretarias de Educação e parceiros institucionais, por meio de reuniões de sensibilização, acompanhamento contínuo e apoio técnico-pedagógico, consolidando uma rede de colaboração para a realização das ações;
- **Ampliar** a percepção sobre a importância da cultura, da arte e da educação ambiental no desenvolvimento integral, ao utilizar a linguagem artística como ferramenta de aprendizado, sensibilização e reflexão crítica sobre cidadania, direitos e convivência.

Escolas participantes do Projeto A Árvore

Em 2025, o Projeto A Árvore contou com a participação de 225 escolas, distribuídas em diferentes regiões do país, com o envolvimento de secretarias municipais e estaduais de Educação dos biomas Pampas e Mata Atlântica (com foco na Região Sudeste) com o apoio continuado de escolas de outros territórios. A atuação articulada entre escolas, secretarias e parceiros institucionais foi fundamental para garantir a implementação das atividades e o alcance dos objetivos propostos.

Escolas que foram destaque em 2025:

- Escola de Referência em Ensino Médio (Erem) São Miguel, Recife – PE;
- Escola Estadual Senador Aderbal Jurema, Garanhuns – PE;
- Escola Estadual Floriano Peixoto, Laranjeiras do Sul – PR;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Maurício Cardoso, Herveiras – RS;
- Escola Estadual Alberto Speck, Itapoá – SC;
- Escola Municipal João Agnelo Vieira, Araquari – SC;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Marcos Rogério da Rosa, São Bernardo do Campo – SP;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Professor José Getúlio Escobar Bueno, São Bernardo do Campo – SP;
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Emeief) Maria Thereza Silveira de Barros Camargo, Limeira – SP.



Escolas que receberam menção honrosa em 2025:

- Centro de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Ceief) Professora Jamile Caram de Souza, Limeira – SP;
- Centro de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Ceief) Professora Flora de Castro Rodrigues, Limeira – SP;
- Colégio Estadual Adonis Morski, Boa Ventura de São Roque – PR;
- Colégio Estadual Indígena Kó Homu, Laranjeiras do Sul – PR;
- Escola Estadual Barão de Vera Cruz, Igarassu – PE;
- Escola Estadual Major Lélio, Camaragibe – PE;
- Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc), Santa Cruz do Sul – RS;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Padre Fiorente Elena, São Bernardo do Campo – SP;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Padre Leo Commissari, São Bernardo do Campo – SP;
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Emeief) Alfredo Christiano Stahlberg, Limeira – SP;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Orlando Cassaro, Pompéia – SP;
- Escola Municipal Ponto Alto, Araquari – SC;
- Escola Municipal Professora Cristina Marli Zipf Ribeiro, Araquari – SC.

A experiência de 2025 reforçou a relevância do Projeto A Árvore como uma iniciativa que integra educação, cultura e direitos humanos, fortalecendo o vínculo das crianças e dos adolescentes com o aprendizado sobre direitos humanos, cidadania, convivência e respeito às diferenças, promovendo uma reflexão crítica e criativa sobre o mundo ao seu redor.



Resultados alcançados

49.659
crianças e adolescentes beneficiados

516
profissionais formados

225
escolas participantes



PROJETO ALFABETIZA

Em 2025, a Fundação Abrinq, por meio do Projeto Alfabetiza, fortaleceu sua atuação na educação básica, com foco na alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. A iniciativa esteve presente em escolas públicas das redes estadual e municipal, oferecendo suporte pedagógico contínuo aos educadores e contribuindo para a qualificação das práticas de alfabetização, com resultados diretos no processo de aprendizagem das crianças.

Ao longo do ano, o projeto articulou formação de professores, ações pedagógicas nas escolas, doação de materiais e espaços de troca de saberes, reforçando a alfabetização como um direito fundamental e um compromisso coletivo.

Objetivos e metodologia

O objetivo central do Projeto Alfabetiza foi qualificar as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio do aprimoramento das metodologias de alfabetização, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

Para isso, o projeto atuou junto a professores do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) e coordenadores das escolas públicas da Unidade Regional Leste 5, em São Paulo – SP, e da Secretaria Municipal de Educação de Diadema, em Diadema – SP, por meio de ações de formação continuada,

acompanhamento pedagógico, palestras, gincanas, doações de materiais didáticos e ações educativas com as crianças.

A metodologia adotada integrou momentos formativos, acompanhamento e supervisão das práticas pedagógicas nas escolas para a consolidação da alfabetização na idade certa, promovendo ações lúdicas voltadas aos estudantes e iniciativas institucionais de valorização da educação pública.



Formação de professores

Durante o ano, foi realizada uma trilha formativa de 48 horas, composta por quatro módulos e 16 encontros formativos e de acompanhamento pedagógico, para 95 profissionais da Educação. A iniciativa foi essencial para a formação continuada de professores e coordenadores dos anos iniciais do ensino fundamental.

As formações abordaram temas como alfabetização, psicogênese da língua escrita, práticas de leitura e estratégias pedagógicas para o cotidiano escolar. Como parte desse processo, a Fundação Abrinq acompanhou os *Mapas de Classe* de cada turma, com as hipóteses de escrita e leitura de cada estudante e aplicou um diagnóstico pedagógico, com o objetivo de compreender as práticas existentes nas unidades escolares e orientar o planejamento das ações ao longo do projeto.

Cada encontro formativo foi acompanhado de rodas literárias, nas quais os educadores compartilharam experiências de leitura e indicações de obras, fortalecendo o professor como leitor e mediador do processo de alfabetização.

Ao longo de 2025, o Projeto Alfabetiza realizou 42 palestras em unidades escolares, envolvendo profissionais da Educação das redes estadual e municipal. As palestras tiveram como foco a ampliação dos conhecimentos sobre a psicogênese da língua escrita, práticas de alfabetização e a importância da leitura no desenvolvimento humano.

As atividades fortaleceram o diálogo entre teoria e prática pedagógica e contribuíram para a consolidação das ações formativas no contexto escolar. A supervisão do progresso e o apoio contínuo nas escolas fortaleceram a integração do projeto nas realidades locais.

As ações voltadas diretamente aos estudantes tiveram como objetivo estimular o interesse pela leitura e fortalecer o processo de alfabetização de forma lúdica e significativa.

Entre essas iniciativas, destacam-se as gincanas literárias, realizadas em comemoração ao Dia Mundial da Alfabetização (8 de janeiro), que mobilizaram escolas, professores e estudantes. Ao todo, 1.174 crianças participaram diretamente das gincanas, que promoveram atividades de leitura, jogos pedagógicos e dinâmicas educativas.

Resultados e inovações

Em 2025, o Projeto Alfabetiza beneficiou diretamente 9.109 crianças de 6 a 9 anos e 11 meses de idade, em 42 escolas que participaram ativamente das atividades formativas. O projeto não apenas forneceu 1.151 livros de literatura infantil e 1.860 gibis para fomentar a leitura, como também entregou 42 baldes de letras e 84 jogos pedagógicos como parte do apoio pedagógico.

Outra ação realizada foi a doação de 90 livros de literatura para os educadores, incentivando-os a se tornarem leitores ativos e multiplicadores dessa prática. Cada módulo formativo contou com rodas literárias, onde os profissionais de Educação indicaram obras e compartilharam suas leituras com os colegas, criando uma rede de incentivo à leitura nas escolas.

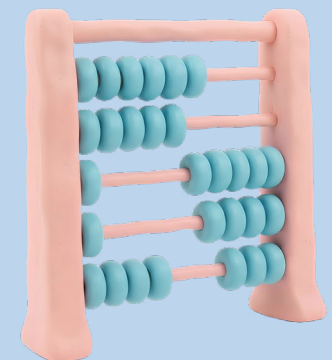
Bem como a criação de um caderno de leitura para a Secretaria Municipal de Educação de Diadema, com o intuito de fortalecer as práticas sociais de leitura nas escolas. Foram doados 870 cadernos para as classes de 1º e 2º anos.

Evento Construindo Futuros

No mês de novembro, foi realizado o *webinar Construindo Futuros: da creche ao ensino médio*, que celebrou o apoio a mais de cem escolas participantes dos programas e projetos da Fundação Abrinq, com foco na defesa do direito à Educação.

O evento teve como objetivo fortalecer os conhecimentos relacionados às políticas públicas de educação básica e valorizar o trabalho desenvolvido nas escolas. O *webinar* reuniu especialistas em Educação para debater temas como o cenário educacional contemporâneo, as transformações nos processos de ensino e aprendizagem, a relação entre inteligência humana e inteligência artificial, a educação antirracista, a educação integral e o protagonismo juvenil.

No final do evento, foram anunciadas as escolas destaque do ano, reconhecendo boas práticas desenvolvidas no âmbito da educação infantil e do ensino fundamental – anos iniciais e anos finais.



Escolas participantes do Projeto Alfabetiza:

São Paulo - SP

- Escola Estadual André Ohl;
- Escola Estadual Carlos Escobar;
- Escola Estadual César Marengo;
- Escola Estadual Deputado Joaquim Gouveia Franco Júnior;
- Escola Estadual Domingos Faustino Sarmiento;
- Escola Estadual Doutor Antônio de Queiroz Telles;
- Escola Estadual Doutor Secundino Dominguez Filho;
- Escola Estadual Duque de Caxias;
- Escola Estadual Eduardo Carlos Pereira;
- Escola Estadual Gastão Strang;
- Escola Estadual Guilherme Giorgi Comendador;
- Escola Estadual Joy Arruda;
- Escola Estadual Máximo Ribeiro Nunes;
- Escola Estadual Ministro Horácio Lafer;
- Escola Estadual Nagib Izar;
- Escola Estadual Professor André Xavier Galicho;
- Escola Estadual Professora Beatriz do Rosário Bassi Astorino;
- Escola Estadual Professora Blanca Zwicker Simões;
- Escola Estadual Professora Florinda Cardoso;
- Escola Estadual Professora Julieta Nogueira Rinaldi;
- Escola Estadual Professora Luiza Mendes Correa Souza.

Diadema – SP

- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Anita Catarina Malfatti;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Cândido Portinari;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Deputado Freitas Nobre;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Doutor Átila Ferreira Vaz;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Doutor José Martins da Silva;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Doutor Mário Santalucia;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Inspetor Reinaldo José Santana Piró;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Jorge Amado;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Marieta de Freitas Martins;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Ministro Francisco de Paula Quintanilha;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Olga Benário Prestes;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Professor Evandro Caiaffa Esquivel;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Professor Florestan Fernandes;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Professor Francisco Daniel Trivinho;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Professora Annette Melchiorretto;

- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Professora Fabíola de Lima Goyano;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Professora Letícia Beatriz Pessa;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Professora Zilda Gomes dos Reis Almeida;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Rachel de Queiroz;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Sagrado Coração de Jesus;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Senador Teotônio Brandão Villela.



Resultados alcançados em 2025

9.109

crianças beneficiadas

3.101

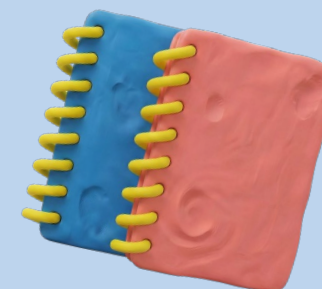
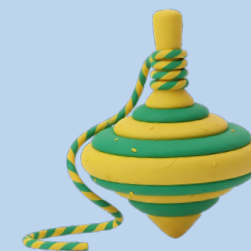
livros e gibis doados

95

profissionais formados

42

escolas participantes



PROJETO BRINCAR

A Fundação Abrinq, por meio do Projeto Brincar, tem como objetivo contribuir com as práticas pedagógicas da educação infantil e do ensino fundamental ao implantar o uso da ferramenta do brincar e novas metodologias. Em 2025, o projeto foi expandido para as cidades de São Paulo – SP e Neópolis – SE, beneficiando 4.760 crianças e adolescentes.

Para isso, foram realizadas visitas técnicas e reuniões de alinhamento com os gestores das escolas em ambas as cidades, com o foco de apresentar as metodologias do projeto e alinhar os cronogramas de formação, que ocorreriam ao longo do ano, destinada para os profissionais da Educação. Essas interações foram fundamentais para estabelecer as bases do projeto nos municípios e garantir que as escolas estivessem preparadas para receber as novas práticas pedagógicas a serem implementadas.

A trilha formativa foi um dos pilares do projeto. Com o objetivo de qualificar o uso do brincar no contexto escolar, a formação foi realizada de modo presencial para os coordenadores pedagógicos e professores de São Paulo e de forma *online* para os de Neópolis. Durante a trilha formativa, os profissionais de Educação aprimoraram suas práticas docentes e aprenderam sobre temas como a importância do brincar no desenvolvimento infantil, práticas inclusivas, contação de histórias, brincadeiras afro-brasileiras e indígenas, e parentalidade positiva. A formação contou com a participação de 413 profissionais ao longo do ano.



O projeto também ofereceu um acervo lúdico composto por livros e brinquedos infantis, doado às escolas participantes, com o objetivo de enriquecer as atividades pedagógicas e fortalecer ambientes estimulantes para o brincar e a aprendizagem significativa dos alunos.

No município de Neópolis – SE, onde foi identificado um acesso mais limitado a materiais literários e lúdicos, as unidades escolares foram especialmente beneficiadas com a doação de 300 livros infantis e mais de 200 brinquedos e jogos, contribuindo de forma direta para a criação e o fortalecimento de espaços brincantes nas escolas.

Os títulos literários são voltados para a educação infantil e o ensino fundamental, contemplando obras de diferentes gêneros, temáticas e estilos literários, como contos, histórias ilustradas, narrativas culturais, livros informativos e obras que dialogam com a diversidade, a imaginação e o cotidiano das crianças.



O acervo ampliou as possibilidades de mediação de leitura, rodas de conversa, contação de histórias e atividades lúdicas integradas ao currículo, fortalecendo o vínculo das crianças com os livros e resgatando o prazer da leitura como experiência afetiva e educativa.



O projeto também promoveu a Semana do Brincar, um evento anual que celebra a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Em maio e outubro, as escolas participaram de atividades como gincanas, contação de histórias, teatro e saraus literários.

A iniciativa teve grande participação das crianças e mobilizou a comunidade escolar para valorizar o brincar como uma ferramenta pedagógica essencial. Nas escolas de São Paulo – SP, além das atividades lúdicas, a Fundação Abrinq realizou intervenções artísticas nas sete

unidades escolares de educação infantil participantes do projeto, por meio da contratação de um artista, com o objetivo de criar e revitalizar espaços brincantes.

Os ambientes foram transformados a partir de referências da cultura africana, promovendo experiências simbólicas, inclusivas e significativas. As pinturas transformaram ambientes antes subutilizados em espaços inspiradores, acolhedores e pedagogicamente potentes, ampliando as possibilidades do brincar livre e intencional no cotidiano escolar, favorecendo também o senso de pertencimento, a valorização da diversidade, o respeito mútuo e a autoestima das crianças, reafirmando o brincar como linguagem fundamental da infância.

O projeto também desenvolveu e aplicou instrumentais pedagógicos de acompanhamento, criados pela Fundação Abrinq com o objetivo de qualificar, registrar e evidenciar a importância do brincar no cotidiano escolar.

Esses instrumentais incluíram diagnósticos inicial e final, relatórios periódicos de práticas pedagógicas e registros de evidências, permitindo analisar de forma qualitativa e quantitativa como o brincar foi incorporado às rotinas educativas. As visitas técnicas e reuniões com gestores complementaram esse processo, fortalecendo a reflexão pedagógica e o aprimoramento das práticas desenvolvidas nas unidades.

Em novembro, o projeto também participou do *webinar Construindo Futuros: da creche ao ensino médio*, que discutiu temas sobre a continuidade da Educação de qualidade em todas as etapas escolares. Durante a transmissão, 15 escolas foram homenageadas por suas práticas pedagógicas inovadoras e pelo comprometimento com o desenvolvimento integral dos alunos.





No decorrer de 2025, 4.760 crianças e adolescentes foram beneficiados, sendo 2.264 no município de Neópolis (faixa etária de 0 a 15 anos) e 2.496 em São Paulo (faixa etária de 0 a 5 anos). As escolas de ambos os municípios receberam, além da formação, o apoio para criar ambientes mais ricos e estimulantes para o brincar.



Escolas participantes do Projeto Brincar:

São Paulo - SP

- Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Carmelo Cali;
- Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Casa Blanca I;
- Centro Educacional Unificado Escola Municipal de Educação Infantil (CEU/EMEI) Casa Blanca;
- Centro Educacional Unificado Escola Municipal de Educação Infantil (CEU/EMEI) Feitiço da Vila;
- Centro Educacional Unificado Escola Municipal de Educação Infantil (CEU/CEI) São Rafael;
- Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Andorinha dos Beirais;
- Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Donato Susumu Kimura.



Neópolis - SE

- Centro Educacional José da Silva Peixoto;
- Centro Educacional Municipal Tiradentes;
- Creche Beatriz Machado Barreto Lima;
- Escola Municipal Eronildes Gomes do Sacramento;
- Escola Municipal Hidelbrando Torres de Souza;
- Escola Municipal Joaquim de Medeiros Chaves;
- Escola Municipal Manoel Batista Valadão;
- Escola Municipal Professora Lisete Gomes da Silva;
- Escola Municipal Valdenice Pinheiro Vieira;
- Escola Municipal Vereador Francisco Duda;
- Escola Rural Bráulio de Aguiar Cardoso;
- Escola Rural Carlos Torres de Souza;
- Escola Rural Gerônimo Vieira Bastos;
- Escola Rural Manoel Tenório;
- Escola Rural Projeto Brasília;
- Escola Rural Sebastião Campos de Jesus.



Resultados alcançados

4.760

crianças e adolescentes beneficiados

413

profissionais formados

300

livros doados

23

escolas participantes

7

unidades com intervenções artísticas em espaços brincantes



PROJETO CONSTRUINDO FUTUROS

No decorrer do ano, a Fundação Abrinq, por meio do Projeto Construindo Futuros, teve como objetivo promover o desenvolvimento de projetos de vida dos estudantes do 9º ano - anos finais, a fim de subsidiar a escolha dos itinerários formativos na transição para o ensino médio, reduzindo a evasão escolar. A iniciativa teve como foco os estudantes com idade predominante entre 14 e 15 anos, além de professores do componente curricular Projeto de Vida, vice-diretores e equipes pedagógicas das escolas e das diretorias de ensino participantes.

O projeto ofereceu apoio técnico e formativo a escolas públicas, fortalecendo práticas pedagógicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente à Competência Geral 6 – Trabalho e Projeto de Vida. As ações abrangeram formações presenciais, doação de acervos pedagógicos, saídas culturais, apoio às culminâncias das eletivas, atividades de acolhimento escolar e eventos educativos, alcançando 47 escolas, em três municípios: Taboão da Serra - SP, Embu das Artes - SP e São Paulo - SP.



Planejamento, articulação institucional e diagnóstico inicial

No início de 2025, o Projeto Construindo Futuros realizou um diagnóstico inicial, junto aos profissionais das escolas participantes, com o objetivo de compreender o contexto educacional, as práticas pedagógicas relacionadas ao componente Projeto de Vida e as expectativas dos educadores em relação às ações do projeto.

O levantamento contou com 80 respostas e subsidiou o planejamento das atividades ao longo do ano, permitindo que as formações, os materiais pedagógicos e as ações desenvolvidas fossem ajustados às realidades e necessidades de cada território.

Formação de educadores

A formação de educadores constituiu um dos eixos centrais do Projeto Construindo Futuros em 2025. Ao longo do ano, foram realizados oito encontros formativos voltados a professores do componente Projeto de Vida e vice-diretores das Unidades Regionais de Ensino de Taboão da Serra e Leste 5, localizada na zona leste da cidade de São Paulo.



Os encontros abordaram temas como:

- Projeto de Vida e o papel do professor;
- Aprendizagem baseada em problemas e por projetos;
- Aprendizagem socioemocional;
- Projeto de Vida, o adolescente e o educador;
- Projeto de Vida e ações interdisciplinares;
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Projeto de Vida;
- Cultura afro-brasileira;
- Revisão, autoavaliação e avaliação do ciclo formativo.



Ao todo, 97 profissionais da Educação participaram das formações, que tiveram como objetivo qualificar as práticas pedagógicas, fortalecer o protagonismo juvenil e apoiar os educadores na construção de estratégias que dialoguem com os projetos de vida dos estudantes.

“Os encontros formativos do projeto foram momentos muito enriquecedores. As discussões e trocas de experiências ampliaram nossa compreensão sobre o trabalho com o Projeto de Vida e ofereceram ferramentas práticas para aplicar com os alunos. Foi uma formação significativa, que contribuiu tanto para o desenvolvimento profissional como pessoal. Aprendi bastante com as trocas e reflexões propostas, que ampliaram meu olhar sobre o trabalho. Saí de cada encontro mais motivado e preparado para aplicar as ideias com meus alunos.”

Fernando Oliveira Santos, professor da Escola Estadual Reverendo Denoel Nicodemos Eller, Taboão da Serra - SP

Doação de acervos pedagógicos

Como parte da estratégia de apoio às práticas em sala de aula, o projeto realizou a doação de materiais pedagógicos utilizados ao longo do ano letivo. Em 2025, foram distribuídos:

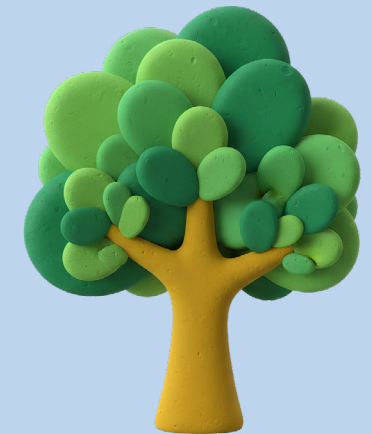
- **4.550** *Cadernos do Estudante*;
- **94** kits pedagógicos, contendo cartas e *Guia do Professor*;
- **47** livros destinados à leitura dos professores;
- **47** almanaques, com temática relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os materiais apoiaram a reflexão dos estudantes sobre escolhas, interesses, valores e perspectivas de futuro para a construção de seus projetos de vida.

Saídas culturais e ampliação de repertório

Ao longo de 2025, o Projeto Construindo Futuros beneficiou diretamente 6.518 adolescentes, considerando o conjunto das ações desenvolvidas nas escolas participantes, como formações, atividades pedagógicas em sala de aula, ações de acolhimento, culminâncias das eletivas e uso dos materiais distribuídos. Desse total, 1.678 estudantes participaram diretamente das saídas culturais e das culminâncias acompanhadas presencialmente pela Fundação Abrinq.

As atividades tiveram como objetivo ampliar o repertório sociocultural dos estudantes, fortalecer o reconhecimento de áreas de interesse e contribuir para a escolha dos itinerários formativos no ensino médio. As saídas foram articuladas aos conteúdos trabalhados nas formações e às propostas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.



Culminância das eletivas

O projeto acompanhou a realização de 47 culminâncias das eletivas, momentos de apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes ao longo do ano. Cada escola participante recebeu um apoio financeiro pontual, destinado à aquisição de materiais necessários para a realização das culminâncias, de acordo com o planejamento pedagógico apresentado pelas unidades.

Essa estratégia ampliou a autonomia das escolas, respeitando suas especificidades e fortalecendo a gestão participativa das ações.

Ações de acolhimento e prevenção da evasão escolar

O projeto também apoiou ações de acolhimento no retorno às aulas, com foco em estudantes com histórico de faltas e maior risco de evasão escolar. Foram distribuídos 42 kits pedagógicos às escolas participantes, acompanhados de apostilas com sugestões de atividades voltadas ao protagonismo juvenil, à resolução de problemas e ao fortalecimento do vínculo dos estudantes com a escola.

As ações envolveram 600 adolescentes, proporcionaram ambientes mais acolhedores e favoreceram a permanência dos adolescentes no percurso escolar, colaborando com a diminuição da evasão escolar.



Evento educativo e mobilização da rede

Em novembro de 2025, foi realizada a terceira edição do *webinar Construindo Futuros: da creche ao ensino médio*. O encontro reuniu educadores, especialistas e gestores, que integram diferentes iniciativas de Educação da Fundação Abrinq, para debater políticas públicas educacionais, educação integral, educação antirracista, protagonismo juvenil e os impactos da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem.

Durante a transmissão, também foram anunciadas as escolas destaques do ano, valorizando as experiências desenvolvidas nos territórios atendidos.

Escolas que foram homenageadas durante o webinar:

Educação infantil

- Centro Educacional Unificado Centro de Educação Infantil (CEU/CEI) São Rafael;
- Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Casa Blanca I;
- Creche Beatriz Machado Barreto Lima;
- Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Andorinha dos Beirais;
- Escola Municipal Manoel Batista Valadão.

Ensino fundamental – anos iniciais

- Escola Estadual André Ohl;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Candido Portinari;
- Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Olga Benário;
- Escola Rural Bráulio de Aguiar Cardoso;
- Escola Rural Carlos Torres de Souza.

Ensino fundamental – anos finais

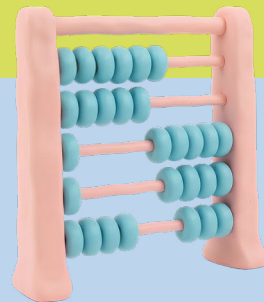
- Centro Educacional José da Silva Peixoto;
- Escola Estadual Coronel Pedro Arbues;
- Escola Estadual Joanna Spósito;
- Escola Estadual Professor Henrique Costa;
- Escola Estadual Stefan Zweig.



Escolas participantes do Projeto Construindo Futuros:

São Paulo – SP

- EE Almerinda Rodrigues de Mello;
- EE Antonio Candido Barone;
- EE Caramuru;
- EE Coronel Pedro Arbues;
- EE Deputado Norberto Mayer Filho;
- EE Imperatriz Leopoldina;
- EE Isai Leirner;
- EE Plínio Barreto;
- EE Professor Clemente Quaglio;
- EE Professor José Marques da Cruz;
- EE Professor Loureiro Júnior;
- EE Professor Paulo Novaes de Carvalho;
- EE Professor Salvador Rocco;
- EE Professora Anna Teixeira Prado Zacharias;
- EE Professora Benedita Ribas F. Silveira;
- EE Stefan Zweig.



Taboão da Serra – SP

- EE Antonio Inácio Maciel;
- EE Domingos Mignoni;
- EE Gilberto Freyre;
- EE Jornalista Wandyck Freitas;
- EE José Roberto Pacheco;
- EE Maria Catharina Comino;
- EE Professor Fernando Milano;
- EE Professor Francisco Vicente Lopes Gonçalves;
- EE Professor João Caly;
- EE Professora Julieta Caldas Ferraz;
- EE Professora Maria Aparecida Nigro Gava;
- EE Reverendo Denoel Nicodemos Eller.



Embú das Artes – SP

- EE Alexandrina Bassith;
- EE Doutor Carlos Koch;
- EE Doutor Eduardo Vaz;
- EE Engenheiro Paulo Chagas Nogueira;
- EE General Ruben Carlos Ludwig;
- EE Joanna Spósito;
- EE Madre Odette de Souza Carvalho;
- EE Marechal Henrique Teixeira Lott;
- EE Professor Ede Wilson Gonzaga;
- EE Professor Henrique Costa;
- EE Professor João Luiz de Oliveira;
- EE Professor Nelson Antonio do Nascimento Junior;
- EE Professora Amélia dos Anjos de Oliveira;
- EE Professora Eulália Malta;
- EE Professora Marlene Aparecida Maia Olberg;
- EE Professora Mirna Elisa Bonazzi;
- EE Professora Sara Sanches Russo;
- EE Rodolfo José da Costa e Silta;
- EE Solano Trindade.



Resultados alcançados

6.518

adolescentes beneficiados

97

profissionais formados

94

livros e almanaques educativos doados

47

escolas participantes



PROGRAMA CRECHE PARA TODAS AS CRIANÇAS

Apoio



Em 2025, o Programa Creche para Todas as Crianças contou, pelo quarto ano consecutivo, com o apoio da Fundação Salvador Arena. Com o objetivo de aumentar o acesso, melhorar a infraestrutura e contribuir com a qualidade do atendimento em unidades de educação infantil, tendo em vista o desenvolvimento das crianças, a iniciativa avançou significativamente na transformação de espaços de educação infantil nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Para isso, a Fundação Abrinq atuou em diferentes frentes.



Reforma de espaços físicos e doação de parques infantis

O ano começou com o lançamento de edital para que novas organizações da sociedade civil e centros de educação infantil que ofertam atendimento de creche pudessem participar do programa. Após as inscrições, o edital seguiu com um rigoroso processo de análise das propostas recebidas, composto por avaliação da documentação, dos planos de reforma e visitas técnicas, até chegar nas 20 instituições selecionadas, com base nas necessidades pontuadas e no impacto gerado para as crianças atendidas.

Cada unidade selecionada foi contemplada com R\$ 60 mil. O investimento proporcionou ambientes mais seguros e adequados ao desenvolvimento integral das crianças. As adequações realizadas ocorreram em diferentes ambientes, como revitalização de espaços educativos, construção de salas, instalação de pisos e pintura em salas de aula, adequação de banheiros e refeitórios, pintura de fachada, até instalações hidráulicas e elétricas. As inaugurações dos espaços ocorreram entre os meses de outubro e dezembro, e proporcionaram a criação de 380 novas vagas, permitindo que mais crianças tenham acesso a uma Educação de qualidade.



Unidades participantes

- Associação dos Amigos da Terra Firme, Belém - PA;
- Casa da Esperança, Jaboatão dos Guararapes - PE;
- Creche do Paraíso, Fortaleza - CE;
- Creche Filippo Smaldone, Fortaleza - CE;
- Creche Jardim Encantado, Fortaleza - CE;
- Creche Municipal Deus Menino, Maragogipe - BA;
- Creche Pequena Bia, Fortaleza - CE;
- Creche Semeando o Saber, Fortaleza - CE;
- Creche Sonho de Aurora, Maracanaú - CE;
- Creche União Paupina, Fortaleza - CE;
- Centro Comunitário São Paulo, Belém - PA;
- Centro Educacional Grilo Falante, Ji-Paraná - RO;
- Centro de Educação Infantil (CEI) Bom Pastor, Careiro - AM;
- Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Nossa Senhora da Paz, Teresina - PI;
- Instituto Nossa Senhora Aparecida, Recife - PE;
- Instituto Social Bela Vista, Vitória da Conquista - BA;
- Escola Comunitária Eugênio Pereira, Paço do Lumiar - MA;
- Escola Comunitária Mickey Mouse, Paço do Lumiar - MA;
- Escola Comunitária Professora Conceição Costa, Paço do Lumiar - MA;
- Escola Comunitária Vila do Saber, São Luís - MA.

Além das reformas, a Fundação Abrinq também realizou a doação de parques infantis para 15 unidades escolares de educação infantil da rede municipal de ensino de Boa Vista - RR, Manaus - AM e Teresina - PI. Os parques foram acompanhados de formações específicas para 96 profissionais da Educação, entre coordenadores pedagógicos e professores, que aprimoraram suas práticas docentes e aprenderam a usar o espaço ao ar livre como um recurso pedagógico para o desenvolvimento infantil. A ação fortaleceu a aprendizagem do brincar livre e intencional, promovendo o brincar como um direito fundamental das crianças.

Ao todo, 9.337 crianças, de até 5 anos de idade, foram beneficiadas pelos espaços qualificados pelo programa.

“Em nome da Associação Pio Lanteri, que mantém no município do Careiro, Estado do Amazonas, o Centro de Educação Infantil Bom Pastor, instituição filantrópica que atua na área de educação infantil atendendo 130 crianças de 2 a 5 anos de idade em dois períodos do dia. O projeto teve início em 1 de abril de 1994. Para nossa alegria, em 2025 fomos contemplados com o Programa Creche para Todas as Crianças, que nos possibilitou a reforma de duas salas de aula, sala pedagógica e secretaria, entre outros ambientes. Ainda nos permitiu a participação em uma trilha formativa para professores e um acervo para a criação de uma sala multiuso. Portanto, foi uma grande experiência e conquista para nossa instituição ao participar da seleção, que possibilitou melhorias em nosso espaço social, além de oportunizar maior segurança e qualidade no ambiente onde nossas crianças são assistidas. Somos gratos por esta parceria! Com imenso carinho!”

Eurinéia Aguiar Evangelista, diretora do Centro de Educação Infantil (CEI) Bom Pastor, Careiro - AM





Unidades escolares que receberam os parques infantis:

Boa Vista - RR

- Escola Municipal Airton de Oliveira Dias;
- Escola Municipal Anexo Newton Tavares;
- Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Núcleo de Creches Senador Hélio Campos;
- Escola Municipal Emília Rios Peixoto;
- Escola Municipal Pedro Ferreira Monteiro.

Manaus - AM

- Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Raimunda Rosa Pereira de Almeida;
- Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Rusinéia Pontes de Castro;
- Creche Municipal Maria Luíza da Conceição Silva;
- Creche Municipal Severo Câmara;
- Creche Municipal Tude Moutinho da Costa.

Teresina - PI

- Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Emerson de Jesus Silva;
- Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Irmã Dulce;
- Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Júlio Romão;
- Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professor Wall Ferraz;
- Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Raquel Queiróz.



Formação de profissionais da Educação e doação de acervos



A Fundação Abrinq também forneceu uma trilha formativa para os educadores das 20 creches selecionadas, com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas realizadas com as crianças. As capacitações contaram com a participação de 117 profissionais e retrataram temas como *Gestão Democrática, Práticas Pedagógicas, Base Nacional Comum Curricular na Prática, Educação Inclusiva e Cultura Afro-brasileira e Indígena*.

Para complementar as formações e reformas, e garantir uma melhoria completa no atendimento ofertado às crianças, também foram doados acervos pedagógicos com livros, brinquedos educativos, instrumentos musicais e materiais sensoriais, promovendo ambientes mais estimulantes para os pequenos.

“O Programa Creche para Todas as Crianças trouxe para o CMEI Nossa Senhora da Paz a oportunidade de oferecer para nossas crianças um espaço seguro e agradável, onde pudessem fazer as suas refeições com mais tranquilidade e conforto. A nossa sensação é de sonho realizado! Além das reformas estruturais, podemos contar, agora, com um número significativo de obras literárias e jogos pedagógicos que são ofertados aos nossos alunos, ampliando suas experiências. Foi com gratidão e alegria que participamos do programa, pois através dele, hoje, podemos ofertar às nossas crianças uma aprendizagem mais significativa.”

Joelma Barbosa Nunes, diretora do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Nossa Senhora da Paz, Teresina – PI

Construindo Futuros: da creche ao ensino médio

O programa também participou do *webinar Construindo Futuros: da creche ao ensino médio*, no qual discutiu a continuidade da Educação de qualidade em todas as etapas da educação básica, destacando boas práticas pedagógicas e estratégias para a formação integral dos estudantes.



Resultados alcançados

9.337

crianças beneficiadas

380

novas vagas na educação infantil

213

profissionais formados

20

creches reformadas

15

parques infantis doados



PROJETO MUDANDO A HISTÓRIA

A Fundação Abrinq, por meio do Projeto Mudando a História, potencializou o protagonismo juvenil por meio da prática de mediação de leitura em espaços da comunidade, beneficiando diretamente 1.595 crianças e adolescentes, com a participação de 61 adolescentes mediadores de leitura, 69 educadores sociais e o envolvimento de 20 organizações da sociedade civil parceiras, distribuídas em diferentes territórios da cidade de São Paulo.

Voltado a adolescentes vinculados a essas organizações, o projeto tem como eixo central a formação em mediação de leitura, preparando-os para atuarem como protagonistas em suas comunidades, realizando leituras em voz alta e intervenções culturais com crianças, ampliando repertórios, vínculos e possibilidades de expressão.



Formação, mediação de leitura e protagonismo juvenil

Ao longo do ano, foram realizadas duas formações em mediação de leitura, reunindo educadores e adolescentes das instituições participantes e da Rede do Projeto Mudando a História, rede esta que articula projetos e organizações parceiras que compartilham a proposta de fortalecimento da leitura, da cultura e do protagonismo juvenil nos territórios.

Essas formações foram fundamentais para qualificar a atuação dos adolescentes como mediadores, oferecendo ferramentas práticas, reflexões sobre leitura como direito cultural e estratégias para o desenvolvimento de atividades com crianças. Como desdobramento, os adolescentes realizaram 140 intervenções de mediação de leitura em espaços das comunidades, alcançando 955 crianças e adolescentes.



Doação de acervos e fortalecimento dos espaços de leitura

Também foi realizada a doação de acervos literários, com a entrega de 780 livros cuidadosamente selecionados a partir do levantamento prévio das necessidades e dos acervos existentes nas instituições participantes. O objetivo foi qualificar e fortalecer os espaços de leitura, garantindo diversidade temática, adequação às faixas etárias atendidas e alinhamento com as realidades dos territórios.

Foram doados 44 títulos literários para cada instituição participante do projeto e 34 títulos às instituições que integram a Rede, assegurando que 100% dos acervos e materiais chegassem efetivamente às organizações.

“Após minha participação no projeto, passei a compreender a leitura como uma ferramenta essencial para os crescimentos pessoal, profissional e social. Ela deixou de ser apenas um hábito e se tornou uma forma de ampliar meus horizontes, desenvolver o pensamento crítico e fortalecer minha capacidade de compreender o mundo ao meu redor.”

Márcia Moura Andrade, educadora do Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Jardim Macedônia, São Paulo - SP



Visitas presenciais às instituições: acompanhamento e escuta qualificada

Em 2025, o projeto realizou, de forma inédita, dez visitas presenciais às instituições participantes, com o objetivo de acompanhar de perto a implementação das atividades de mediação de leitura nos territórios. Durante essas visitas, foram promovidos momentos de escuta e troca com educadores, coordenadores e adolescentes mediadores, além do acompanhamento prático de ações de leitura realizadas com crianças.

As visitas permitiram compreender como os conteúdos das formações estavam sendo apropriados pelos adolescentes, apoiar o aprimoramento das práticas de mediação e fortalecer o vínculo entre projeto e instituições, garantindo maior qualidade e aderência das ações à realidade local.



Encontros e saídas culturais: acesso, repertório e pertencimento

Os encontros culturais e de mediação de leitura, que ocorrem nas instituições parceiras, e as saídas culturais, que envolvem visitas aos equipamentos culturais, foram componentes centrais do projeto. Em diálogo com as instituições, os encontros foram organizados em dois grupos, sendo um às sextas-feiras e outro aos sábados, respeitando a disponibilidade das equipes e ampliando a participação.

Ao longo do ano, foram realizadas 18 saídas culturais com a Rede do Projeto Mudando a História, envolvendo 579 crianças e adolescentes, com visitas a espaços como museus, teatros, centros culturais e exposições, entre eles o Museu das Favelas, o Museu do Futebol, o Museu do Catavento, a Caixa Cultural, o Sesc Consolação, o Itaú Cultural, entre outros.

Essas experiências ampliaram o repertório cultural dos adolescentes, fortaleceram o senso de pertencimento à cidade e possibilitaram, para muitos, o primeiro acesso a equipamentos culturais formais. Durante essas saídas, os adolescentes também participaram de almoços especiais, muitas vezes em redes como a da lanchonete McDonald's, o que representa, para muitos deles, uma experiência inédita e simbólica de inclusão social, convivência e criação de memórias afetivas.

"O Projeto Mudando a História foi uma experiência profundamente transformadora para nossos adolescentes. Cada encontro, cada vivência e cada troca abriram novos caminhos, caminhos de coragem, de expressão e de pertencimento. Eles se permitiram soltar, experimentar, socializar e descobrir a força que existe dentro de cada um. Um dos momentos mais especiais aconteceu no parque, durante a intervenção com as crianças do Centro de Educação Infantil da nossa unidade. Ali, em meio ao verde, ao vento leve e às brincadeiras, algo mágico aconteceu. Ver nossos adolescentes conduzindo atividades com tanto cuidado, carinho e criatividade foi emocionante. O parque se encheu de riso, brilho nos olhos e uma energia gostosa, que só quem viveu sabe o quanto marcou. Os passeios culturais também deixaram marcas profundas: cada novo lugar visitado ampliou horizontes, despertou curiosidades e reforçou que o mundo é muito maior e que eles pertencem a ele. Sem falar nos almoços especiais, que criaram memórias afetivas e fortaleceram vínculos, fazendo cada adolescente se sentir visto, valorizado e importante. Esse projeto não leva apenas atividades. Ele leva oportunidades, acolhimento e transformação real. Nossos adolescentes saíram mais empoderados, confiantes e felizes. E nós, enquanto equipe, seguimos gratos por testemunhar de perto o quanto o projeto realmente muda histórias."

Karina Perez Martins, gerente de serviço do Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Nossa Vida, Nossa Arte, São Paulo - SP

Escolha, autonomia e valorização

Um dos momentos mais marcantes foi a ação de encerramento das atividades do projeto referentes ao ano de 2025, realizada em novembro, reunindo todos os grupos participantes. Como atividade inédita, cada adolescente mediador recebeu um *voucher* da Livraria da Vila para escolher livremente o livro que desejasse.

Essa ação reforçou a autonomia, o vínculo com a leitura por escolha e prazer, e simbolizou o reconhecimento do percurso formativo vivido ao longo do ano, encerrando o ciclo do projeto de forma afetiva e significativa.



Organizações participantes fundamentais para o sucesso das ações:

- Centro Cultural Afro-Brasileiro Francisco Solano Trindade;
- Centro de Convivência Intergeracional (CCIInter) Paraisópolis;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Arte na Rua;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Doutor Sócrates;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Hannah;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Jardim Macedônia;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Jardim São Lucas;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Lar São Tiago;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Mar Pedreira Paulista;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Maria Cursi;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Nossa Vida Nossa Arte;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Paulo Freire;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Perseverança Maria da Silva;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Santa Rosa de Lima;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) São José;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) São Mateus;
- Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Xico Esvael;
- Centro para Juventude Ademir de Almeida Lemos;
- Centro para Juventude Cultivando Estrelas;
- Instituto Anchieta Grajaú.



Equipamentos culturais parceiros:

- Biblioteca Monteiro Lobato;
- Caixa Cultural;
- Casa das Rosas;
- Centro Cultural Banco do Brasil;
- Centro Cultural Maria Antônia;
- Colégio Maria Imaculada;
- Itaú Cultural;
- Livraria da Vila;
- Museu das Favelas;
- Sesc Consolação;
- Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Ao longo de 2025, o Projeto Mudando a História foi além da promoção da leitura. Com formações, encontros, visitas, livros e experiências culturais, fortaleceu vínculos, ampliou horizontes e reafirmou a leitura e a cultura como direitos fundamentais, capazes de transformar trajetórias e, de fato, mudar histórias.



Resultados alcançados

1.595

crianças e adolescentes beneficiados

780

livros doados

69

profissionais formados

20

instituições participantes



Atuação e contexto histórico

Defesa do Direito à Educação

Defesa do Direito à Proteção

Defesa do Direito à Saúde

Relações Institucionais e Governamentais

Publicações

Comunicação que conscientiza e mobiliza

A quem caminha com a Fundação Abrinq

Programa Empresa Amiga da Criança

2026: O que esperar

Parceiros

DEFESA DO DIREITO À PROTEÇÃO

PROGRAMAS E PROJETOS



O direito à proteção está presente na legislação brasileira e garante que toda criança e todo adolescente sejam preservados de exploração, violência, negligência e trabalho infantil. Esse princípio orienta políticas públicas, diretrizes nacionais e a atuação de profissionais, como assistentes sociais e professores, que, no dia a dia, encontram situações que exigem cuidado imediato.

Esse direito, porém, só se concretiza quando chega até quem mais precisa. Ele aparece quando um serviço identifica que uma criança está em risco, quando uma família procura apoio, quando uma escola percebe mudanças que precisam ser investigadas ou quando uma equipe acompanha um adolescente que deixou de estudar por causa de atividades que o afastaram da rotina escolar, fazendo com que o adolescente retorne à escola.

Os números revelam a dimensão do desafio. O trabalho infantil ainda atinge mais de 1,6 milhão de meninas e meninos entre 5 e 17 anos de idade, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que pode comprometer diretamente o desenvolvimento e expor crianças e adolescentes a riscos que afetam sua saúde, proteção e até a vida. A violência sexual também segue presente. De acordo com os dados mais recentes, em 2024, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) registrou em média 156 notificações diárias contra vítimas menores de 19 anos, que não deveriam passar por situações que geram traumas por toda a vida.

Diante desse cenário, a Fundação Abrinq tem se dedicado a construir caminhos de proteção para que cada criança e adolescente tenham a chance de viver com segurança e dignidade.

Em 2025, esse compromisso se concretizou em iniciativas que aproximaram diferentes setores da sociedade: o fortalecimento de organizações da sociedade civil, o apoio a



coletivos que atuam em territórios periféricos, a mobilização de gestores públicos comprometidos com a pauta e o diálogo com empresas e parceiros que também acreditam na infância como prioridade.

Cada uma dessas ações amplia a rede de cuidado e proteção às crianças e aos adolescentes, capaz de transformar histórias. Ao reunir pessoas, instituições e diferentes áreas da sociedade em torno de um mesmo propósito, é possível garantir que mais crianças estejam onde devem estar: vivendo sua infância, aprendendo, descobrindo e sonhando.

Proteger é um gesto que exige responsabilidade, coragem e humanidade. E é assim que os resultados apresentados nas próximas páginas mostram como, em 2025, a Fundação Abrinq contribuiu para que o direito à proteção estivesse mais presente na rotina de crianças e adolescentes que enfrentam situações de risco em diferentes regiões do país.

PROJETO COLETIVOS PERIFÉRICOS

Em 2025, a Fundação Abrinq alterou o nome do Projeto Coletivos, que passou a ser chamado de Projeto Coletivos Periféricos, mudança que expressa de forma mais precisa sua concepção, seus objetivos e o público apoiado. O termo “coletivos” reconhece formas de organização comunitária baseadas na ação conjunta e na gestão compartilhada. Já a expressão “periféricos” evidencia os territórios onde esses grupos atuam e os contextos sociais que atravessam suas práticas.

Para os grupos participantes, o novo nome fortalece a noção de pertencimento e identificação com a iniciativa, ao refletir diretamente suas histórias, modos de organização e práticas cotidianas. A nomenclatura passa a comunicar, de forma explícita, que o projeto se constrói a partir das realidades vividas nos territórios e em diálogo permanente com quem atua neles.



Estrutura do projeto e abrangência territorial

O Projeto Coletivos Periféricos manteve, em 2025, uma estrutura baseada em ciclos de convênio, combinando apoio financeiro, acompanhamento técnico e espaços formativos. O projeto contou com 30 coletivos, sendo 16 vinculados ao ciclo 3 (2024-2025) e 14 vinculados ao ciclo 4 (2025-2026), distribuídos por diferentes regiões do país, com atuação direta em territórios urbanos e periféricos.

Os coletivos do ciclo 3, localizados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pará, deram continuidade às ações desenvolvidas em 2024, com foco na consolidação de suas práticas e no aprofundamento das metodologias adotadas. Ao longo do ano, o projeto acompanhou a execução das atividades, orientando os coletivos quanto ao uso dos recursos, à prestação de contas e ao alinhamento com os objetivos institucionais da Fundação Abrinq.



O início do ciclo 4 representou a ampliação da atuação do projeto, com a entrada de novos coletivos localizados nos estados do Ceará, Mato Grosso e Paraná. A partir do início do convênio, esses coletivos passaram a executar atividades voltadas a crianças e adolescentes, utilizando os recursos do projeto para custear oficinas, ações educativas, eventos culturais e atividades comunitárias. O apoio permitiu a estruturação das ações, garantindo condições para a realização das atividades propostas.

Coletivos apoiados:

Ciclo 3

- **Abadá Jabaquara**, São Paulo – SP;
- **Chibé**, Belém - PA;
- **Cia Caruru**, São Paulo – SP;
- **Coletivo Autonomia ZN**, São Paulo – SP;
- **Coletivo COE**, Rio de Janeiro – RJ;
- **Coletivo Encrespad@s**, São Paulo – SP;
- **Coletivo Megê**, São Paulo – SP;
- **Coletivo RPG & Cultura**, São Paulo – SP;
- **Coletivo Uno Brasil**, São Paulo – SP;
- **Comissão Solidária Vila da Barca**, Belém - PA;
- **Favela e Ação**, Rio de Janeiro – RJ;
- **Futuro Brilhante**, Belém e Ananindeua – PA;
- **Macacos Vive**, Rio de Janeiro – RJ;
- **Ninho das Águias**, Rio de Janeiro – RJ;
- **Rodas de Leitura**, São Paulo – SP;
- **Sarau em Movimento**, Belém - PA.

Ciclo 4

- **Além dos Olhos**, Fortaleza – CE;
- **Anjos da Lata**, Várzea Grande – MT;
- **Araucária Cultural**, Araucária - PR;
- **Associação dos Rimadores Contraste Social**, Curitiba – PR;
- **Biblioteca Comunitária Sabiá**, Fortaleza – CE;
- **Casarão das Artes**, Cuiabá - MT;
- **Cia Mirabólica**, Colombo – PR;
- **Coletivo Barramar**, Fortaleza – CE;
- **Cuidado Circular**, Fortaleza – CE;
- **Instituto Sorella**, Cerro Azul – PR;
- **Livro Livre Curió**, Fortaleza – CE;
- **Saberes em Ação**, Fortaleza – CE;
- **Sendero Capoeira**, Cuiabá - MT;
- **Taekwondo União & Perseverança**, Cuiabá - MT.



Ao longo do ano, foram 10.617 crianças e adolescentes beneficiados e 81 profissionais formados.

“Participar do projeto foi fundamental para o crescimento do Coletivo Macacos Vive em diversos sentidos. A parceria nos ajudou a fortalecer nossa organização interna, aprimorar processos e consolidar nossa atuação de forma mais estruturada e profissional. Foi um suporte essencial também para a nossa constituição enquanto organização, permitindo que déssemos passos importantes rumo à formalização e à sustentabilidade do nosso trabalho. Seguimos caminhando com gratidão e com a certeza de que essa troca nos impulsionou a alcançar um novo patamar enquanto coletivo. Deixamos aqui nosso eterno agradecimento, reforçando que não queremos e jamais perderemos os laços construídos ao longo dessa caminhada.”

Vitor Bernardo, representante do Coletivo Macacos Vive,
Rio de Janeiro - RJ

Encontros regionais

Os encontros regionais presenciais constituíram um eixo central do Projeto Coletivos Periféricos em 2025. Realizados nos polos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pará, Mato Grosso e Paraná, esses encontros tiveram como objetivo promover a articulação entre os coletivos, criar espaços de escuta e troca de experiências e apoiar os processos de avaliação e planejamento das ações.

Nos polos vinculados ao ciclo 3, os encontros também funcionaram como instâncias de construção coletiva da publicação do ciclo, que foi lançada durante o Encontro Nacional com Coletivos. A escolha dos temas partiu de debates sobre território, memória, juventude, ancestralidade e desafios enfrentados nos contextos periféricos, refletindo as experiências

dos coletivos em suas atuações locais. Esses encontros possibilitaram o alinhamento conceitual da publicação e fortaleceram o sentido de produção coletiva.

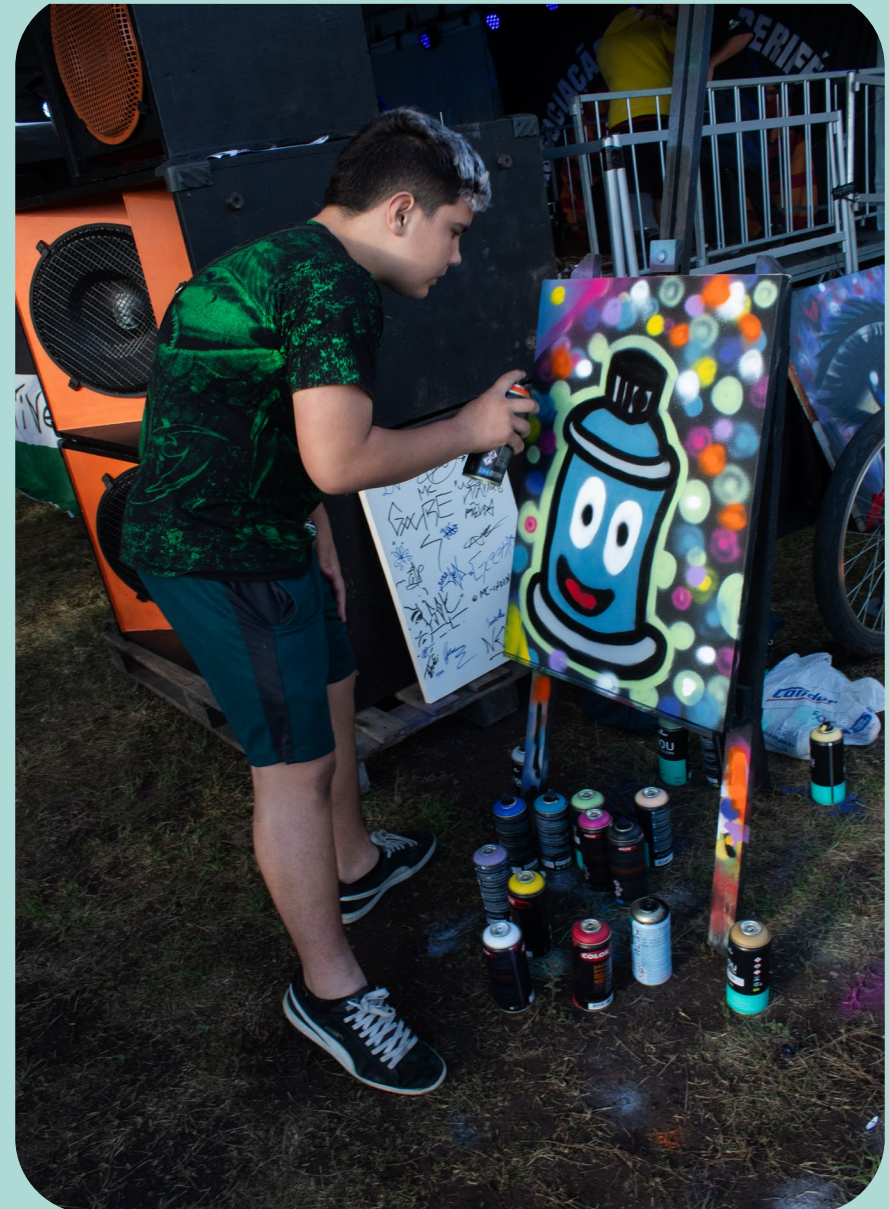
Já nos encontros do ciclo 4, o foco esteve voltado à integração dos novos coletivos à Rede, ao alinhamento sobre o funcionamento do projeto e à reflexão sobre o papel dos coletivos em seus territórios. As discussões abordaram temas como identidade coletiva, expectativas em relação ao convênio e desafios comuns à atuação comunitária.

Encontro Nacional e publicação do ciclo

O 3º Encontro Nacional com Coletivos consolidou-se como um espaço de articulação nacional do projeto. O encontro promoveu o intercâmbio entre coletivos de diferentes regiões, o debate sobre infância e adolescência em territórios periféricos e a socialização de experiências desenvolvidas ao longo do ano.

A programação contou com a mesa *Além do Futuro: reconhecendo a criança como ela é hoje*, com participação de Tony Marlon, educador e comunicador popular; Mércia Magalhães, pedagoga, atriz e contadora de histórias; e Fabiano Maranhão, mestre em educação e relações étnico-raciais. O debate abordou o reconhecimento da criança em sua identidade presente, a valorização das histórias e saberes ancestrais, a comunicação popular como ferramenta de empoderamento e a importância do coletivo como espaço de pertencimento, imaginação e transformação social.

Durante o encontro, foi lançada a publicação *Transformando a Infância e Adolescência nas Periferias*, referente ao trabalho realizado ao longo do ciclo 3. A publicação sistematizou as ações realizadas pelos coletivos, apresentou os temas trabalhados e contribuiu para ampliar a visibilidade do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto.



Rede de Preservação das Infâncias nas Periferias

De forma complementar aos encontros presenciais, o projeto realizou encontros da Rede de Preservação das Infâncias nas Periferias, reunindo coletivos dos ciclos 1 ao 4. Esses encontros formativos tiveram como objetivo ampliar o repertório teórico e metodológico dos grupos, além de promover o diálogo entre coletivos de diferentes regiões.



Em 2025, as formações abordaram temas relacionados à cultura *geek* (ciência, tecnologia, *games*, cultura pop, filmes, séries, quadrinhos e RPG (Role-Playing Game), entre outros) como ferramenta educativa, aos impactos da violência urbana sobre crianças e adolescentes e às relações entre racismo ambiental, território e negação de direitos. Os encontros possibilitaram a circulação de conhecimentos, a reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas e o fortalecimento da atuação em rede.

“Participar do Projeto Coletivos Periféricos, da Fundação Abrinq, foi muito significativo para nós do RPG & Cultura. Foi mais do que um apoio financeiro, foi sentir que nosso trabalho é visto, valorizado e acreditado. A experiência nos permitiu atuar em novos espaços, conhecer outros coletivos e aprender muito — inclusive sobre como nos organizar melhor enquanto grupo. Essas trocas deixaram marcas reais na nossa forma de trabalhar e de pensar o coletivo. Somos muito gratos pela oportunidade e pela confiança. A Fundação Abrinq passou a fazer parte da nossa história, e seguimos à disposição para continuar construindo juntos.”

Maurício Borges, fundador do Coletivo RPG & Cultura, São Paulo - SP



Editais e processos de seleção

Em 2025, a Fundação Abrinq realizou a abertura de um novo edital para seleção de coletivos das Regiões Norte (AM) e Sudeste (SP e MG), com vistas à composição do ciclo 5, previsto para o período de 2026 a 2027. O processo de inscrição foi estruturado para alcançar coletivos com atuação territorial consolidada e trabalho direto com crianças e adolescentes. O edital registrou um número recorde com 600 inscrições recebidas.

Após um longo e criterioso processo de seleção, conduzido com extremo cuidado e responsabilidade, 60 coletivos avançaram para a etapa final do processo: as entrevistas. Esse momento aprofundou o olhar sobre o trabalho de cada grupo, suas trajetórias e o impacto que geram nos territórios. A partir dessas conversas, resultaram os 17 coletivos integrantes do novo ciclo.



Além do edital de ciclos regulares, o projeto implementou um projeto piloto de apoio a Bibliotecas Comunitárias, com formato mais flexível e de menor porte. Esse modelo possibilitou o apoio a iniciativas que não necessariamente atendiam aos critérios de um convênio de dois anos, ampliando o alcance territorial do projeto e diversificando os perfis de organizações apoiadas. A ação contribuiu para fortalecer a rede de coletivos ao incorporar bibliotecas comunitárias como espaços estratégicos de promoção do direito à leitura e à cultura.

Integraram essa iniciativa as seguintes bibliotecas: Biblioteca Comunitária Infantojuvenil Betty Coelho (Salvador - BA); Biblioteca Comunitária Raio de Luz (Porto Alegre - RS); Biblioteca Comunitária Rocque Pennafort (Oiapoque - AP); Espaço Saber (Boa Vista - RR) e Tapete Literário (Vila Velha - ES). Foram 1.215 crianças e adolescentes beneficiados e oito profissionais formados. E como forma de marcar a ação, a Fundação Abrinq também desenvolveu e lançou a publicação *Bibliotecas Comunitárias - Boas Práticas*, que conta sobre as histórias, aprendizados e experiências de cada biblioteca.

Apoio às ações territoriais com crianças e adolescentes

O apoio financeiro e institucional da Fundação Abrinq viabilizou a realização de ações territoriais voltadas diretamente para crianças e adolescentes. As atividades apoiadas incluíram oficinas literárias, saraus, festivais culturais, práticas de leitura e escrita, eventos comunitários, atividades esportivas e ações de conscientização.

As ações abordaram temas como direitos da infância e da adolescência, prevenção da violência sexual, saúde mental, valorização da vida e convivência comunitária. O apoio da Fundação permitiu a remuneração de oficineiros, a aquisição de materiais e a organização logística das atividades, garantindo a execução das ações nos territórios de atuação dos coletivos. Também foram viabilizadas atividades educativas e culturais

que integraram arte, território e meio ambiente, promovendo reflexões sobre sustentabilidade, racismo ambiental e direitos, em diálogo com o contexto da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), realizada em Belém - PA.

Como exemplo, foi realizado um apoio pontual para o Coletivo RPG & Cultura para a realização do evento Esquenta Afrogeek, que levou atividades culturais para outros cinco coletivos de São Paulo, que fizeram parte do primeiro ciclo do projeto. A Fundação Abrinq também fez a articulação do recurso, doado pela organização não governamental Moradia & Cidadania, para apoio pontual na realização do Festival Yellow Zone, em Belém - PA, que contribuiu para aproximar a comunidade da pauta ambiental. Ainda em Belém, a Fundação Abrinq também apoiou o 4º Festival Criando Mundos, um encontro pensado para valorizar saberes locais e fortalecer a defesa da Amazônia.

Além disso, o Coletivo Megê realizou a primeira formatura de capoeira do Projeto Omodê Xirê, no Centro Educacional Unificado Jardim Gardênia, em Suzano - SP. A programação teve início com apresentação musical e leitura de poesia pelos alunos, seguida da apresentação dos mestres e convidados. Na sequência, os alunos realizaram demonstrações de sequências e passos de capoeira, participando depois de uma roda de capoeira com mestres e convidados. O evento contou ainda com um intervalo cultural, com nova leitura de poesia e apresentação musical pelos alunos, e foi concluído com o batizado e a entrega das cordas aos participantes. O encerramento foi marcado por um momento de confraternização e registro fotográfico com familiares, mestres, convidados e a comunidade presente.



Resultados alcançados

10.617

crianças e adolescentes beneficiados

81

profissionais formados

16

coletivos conveniados no ciclo 3

14

coletivos conveniados no ciclo 4

5

bibliotecas comunitárias apoiadas



PROGRAMA EMERGÊNCIA HUMANITÁRIA

Em 2025, a Fundação Abrinq, por meio do Programa Emergência Humanitária, realizou uma agenda voltada tanto à oferta de apoio imediato como à promoção de práticas preventivas relacionadas aos impactos das mudanças climáticas na infância. Ao longo do ano, o programa desenvolveu ações de assistência direta para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, instalação e acompanhamento de Espaços Seguros e Amigáveis (ESAs), formações para profissionais, oficinas de Educação para o Clima e atividades de articulação com redes locais e instituições públicas.

As ações ocorreram em municípios que enfrentaram alagamentos, deslizamentos, interrupções de serviços e deslocamentos de famílias. A prioridade foi atender crianças e adolescentes impactados por esses eventos, oferecendo condições para continuidade de atividades diárias, retomada da convivência comunitária e compreensão de riscos relacionados ao clima. Além disso, as ações tiveram como foco, também, assegurar a proteção das crianças nessas situações. Para isso, a Fundação Abrinq manteve diálogo constante com órgãos públicos, organizações da sociedade civil e lideranças comunitárias, a fim de identificar demandas e viabilizar estratégias de resposta adequadas à realidade de cada território.



Apoio humanitário e Espaços Seguros e Amigáveis (ESAs)

As ações de apoio humanitário e a implementação dos ESAs foram planejadas conforme levantamentos realizados com organizações locais, observações de visitas realizadas pela equipe da Fundação Abrinq e orientações de órgãos públicos. Os ESAs são locais estruturados para oferecer proteção, apoio psicossocial e atividades educativas e recreativas para crianças e adolescentes em contextos de emergência. O principal objetivo desses espaços é restaurar um senso de normalidade para as crianças e os adolescentes, proporcionando segurança e estabilidade em meio à crise.

Em Ipatinga - MG, município afetado por fortes chuvas e deslizamentos, as ações foram organizadas em etapas complementares. Primeiro, houve o atendimento emergencial com itens essenciais para famílias que estavam em abrigos ou impossibilitadas de retornar às suas casas. Depois, a Fundação Abrinq, em articulação com a organização da sociedade civil (OSC), sem fins lucrativos, Escola Profissionalizante Tenente Oswaldo Machado (EPTOM), distribuiu 12 cestas de higiene, 240 escovas de dentes e 120 pares de chinelos, atendendo 303 crianças e adolescentes e 62 adultos. Por fim, foi implementado um ESA, que funcionou diariamente e envolveu dinâmicas, jogos, leituras e atividades internas e externas conduzidas por um educador. O espaço atendeu 63 crianças e adolescentes.

Em abril, alguns materiais foram enviados para uma organização parceira da EPTOM, que iniciava a montagem de um espaço de convivência para as famílias afetadas. A utilização desses materiais beneficiou 21 crianças e adolescentes inseridos nas atividades organizadas pela instituição.

Já o ESA instalado no Centro de Acolhimento a Imigrantes e Refugiados na cidade de Esteio - RS, durante as chuvas que causaram estragos no estado em 2024, seguiu ativo e beneficiou 15 crianças e adolescentes, em janeiro.



Em Manaus - AM, na região do bairro Mauzinho, a Fundação Abrinq, em parceria com o Instituto Restaurar, acompanhou famílias afetadas pela cheia do Rio Negro. As restrições de deslocamento e as inundações sucessivas levaram à distribuição de 70 cestas de alimentação e higiene e 50 kits de material escolar. As entregas beneficiaram 137 crianças e adolescentes e 100 adultos, organizadas conforme a evolução do nível do rio e as condições de acesso às residências e vias da região.

No município de Taboão da Serra - SP, parte da sede do Coletivo Espaço Cultura no Beco foi atingida por deslizamentos ocorridos após fortes chuvas, o que inviabilizou o uso dos materiais que estavam no espaço e seriam utilizados no atendimento às crianças. Para possibilitar a continuidade das atividades, foram doados dois kits de material escolar com itens utilizados nos cursos de apoio pedagógico e artes. A entrega foi realizada após levantamento das perdas e da necessidade de reposição imediata para que o atendimento pudesse continuar. No total, 16 crianças foram beneficiadas.



Em dezembro, uma ação realizada em Rio Bonito do Iguaçu - PR teve como foco o apoio a famílias rurais que vivem da agricultura familiar e foram severamente impactadas por um tornado classificado como F3, na escala Fujita, que vai de 0 a 5, com ventos que superaram os 250 quilômetros por hora, ocorrido em 11 de novembro de 2025, que destruiu cerca de 90% da cidade, incluindo as áreas rurais, agravando a situação de vulnerabilidade financeira da população local. A iniciativa contemplou a doação de materiais lúdicos e pedagógicos para a Escola Itinerante Herdeiros do Saber, localizada no assentamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio e construída pela própria comunidade. A escola é vinculada ao Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, que atua como unidade base para as escolas itinerantes dos assentamentos da região. Além disso, foram distribuídos 200 kits de materiais escolares, beneficiando, ao todo, 621 crianças e adolescentes.



Educação para o clima

A Fundação Abrinq, no âmbito do Programa Emergência Humanitária, também realizou ações em OSCs e escolas públicas. As atividades tiveram como referência o *Mural do Clima*, ferramenta que facilita a compreensão sobre os fatores que influenciam as mudanças climáticas e seus efeitos no território. As oficinas organizaram grupos de crianças e adolescentes para discutir riscos climáticos, reconhecer fenômenos ambientais e relacionar comportamentos cotidianos ao tema.

No Centro de Promoção Social Bororé, em São Paulo - SP, foram realizadas dez oficinas ao longo do ano, atendendo 33 crianças e adolescentes em maio, 31 em junho, 41 em agosto e 72 em setembro. A continuidade das ações permitiu acompanhar a evolução das percepções dos participantes, observar mudanças na forma como descreviam o território e ajustar estratégias entre um ciclo e outro.

Nas escolas públicas, a metodologia foi incorporada ao cotidiano escolar de forma articulada às equipes pedagógicas. A Fundação Abrinq realizou quatro oficinas em julho, na Escola Estadual Antonieta Di Lascio Ozeki, envolvendo 168 crianças e adolescentes. Em agosto, a organização também mobilizou 44 estudantes da Escola Estadual Tenente Ernesto Caetano de Souza, em duas oficinas, com discussões sobre impactos climáticos em áreas urbanas. Em setembro, a Escola Estadual Ana Macieira recebeu o programa com a realização de duas oficinas, atendendo 81 crianças e adolescentes. Em todas as unidades, localizadas em Cotia – SP, docentes acompanharam as atividades, registrando percepções sobre engajamento dos estudantes, dúvidas recorrentes e pontos de atenção.

“A experiência na escola Antonieta Di Lascio Ozeki, no ciclo do ensino médio, foi muito bem-sucedida. Os alunos gostaram de participar das dinâmicas e aprenderam com o uso das metodologias ativas. Também fizeram revisão de conteúdo porque a temática trabalha parte do conteúdo curricular dos alunos. Os professores também participaram e agradeceram o trabalho.”

Angela Rizzon, coordenadora da Escola Estadual Professora Antonieta Di Lascio Ozeki, Cotia - SP

Entre outubro e novembro, o programa iniciou uma parceria com o Coletivo RPG & Cultura para desenvolver uma metodologia complementar às oficinas. Essa etapa ocorreu em duas frentes. A primeira envolveu a realização de encontros entre osicineiros do coletivo para organização e teste de atividades baseadas em jogos, seguida por uma oficina prática com crianças e adolescentes do Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Reimberg. Essa atividade alcançou 69 participantes e gerou registros que contribuíram para o aprimoramento da proposta metodológica.

A segunda frente consistiu na realização de uma oficina específica sobre o Mural do Clima para 10 oficineiros do coletivo. O objetivo foi apresentar a ferramenta, discutir seu uso em diferentes contextos e oferecer subsídios para que os oficineiros pudessem integrá-la às atividades planejadas para os grupos atendidos.





Articulação e participação em eventos

As ações de articulação realizadas ao longo de 2025 buscaram integrar instituições, ampliar o diálogo com organizações parceiras e fortalecer a circulação de informações relacionadas às respostas a emergências e à educação climática. Em março, o Programa Emergência Humanitária participou de uma reunião promovida pela Rede Nossas Crianças, que uniu 81 representantes de OSCs. O encontro permitiu uma troca de informações sobre mudanças e emergências climáticas, além do próprio funcionamento do programa.

Em abril, a Fundação Abrinq promoveu o evento *Da Escola à COP30: Diálogos para um Futuro Sustentável*, uma roda de conversa com outras organizações para debater sobre mudanças climáticas e iniciativas que possam transformar o futuro, com a participação de 13 profissionais de dez OSCs.

O Programa Emergência Humanitária também participou de um *workshop* realizado durante o Encontro da Rede Nossas Crianças, que contou com a participação de 14 organizações que integram a rede e 19 profissionais. A atividade promoveu o debate a respeito de ações de resposta humanitária para situações de eventos climáticos extremos e mudanças climáticas.



Resultados alcançados

1.715

crianças e adolescentes beneficiados

252

kits de material escolar doados

240

escovas de dentes entregues

123

profissionais formados

120

pares de chinelo doados

82

cestas de alimentação e higiene doadas

01

Espaço Seguro e Amigável (ESA) implementado



PROGRAMA NOSSAS CRIANÇAS

Apoio



O Programa Nossas Crianças é uma iniciativa da Fundação Abrinq, que conta com a parceria da Fundação Rainer Blickle, para fortalecer organizações da sociedade civil (OSC) que realizam atendimento direto, contínuo e gratuito a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Por meio do repasse de recursos financeiros mensais e do assessoramento técnico e administrativo contínuo, o programa contribui para a qualificação das práticas institucionais, o aprimoramento da gestão e a ampliação do impacto das ações desenvolvidas nos territórios.

Em 2025, o programa manteve atuação em todas as regiões do Brasil, o que permitiu acompanhar realidades diversas, em contextos urbanos e rurais, e desenvolver ações alinhadas às necessidades locais, considerando as especificidades de cada comunidade atendida.



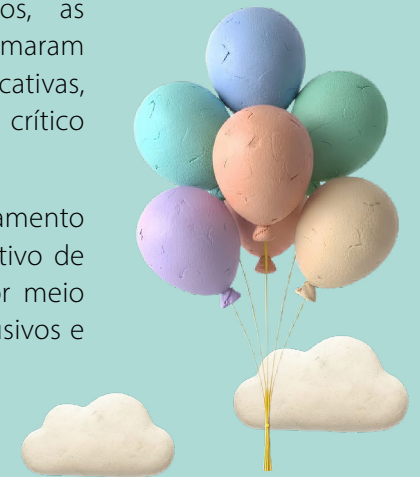
Os recursos destinados aos projetos apoiados viabilizaram a manutenção e o aprimoramento das atividades desenvolvidas pelas organizações conveniadas, com foco na qualificação das equipes técnicas formadas por profissionais como psicólogos, assistentes sociais e educadores sociais, visando a ampliação do cuidado com as crianças e os adolescentes atendidos, o fortalecimento dos vínculos com as famílias por meio das visitas domiciliares e a articulação com os serviços e equipamentos da Rede de Proteção de cada território.

O apoio financeiro também possibilitou a aquisição de alimentos que garantiram refeições nutritivas e regulares, proporcionando aos atendidos condições essenciais para o crescimento saudável, para a aprendizagem e para o bem-estar físico. Houve também a aquisição de novos materiais pedagógicos, permitindo que as atividades ofertadas às crianças e aos adolescentes ganhassem profundidade, diversidade



e criatividade. Os materiais educativos, as oficinas e as atividades lúdicas transformaram a aprendizagem em experiências significativas, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e o protagonismo infantil.

As organizações também recebem assessoramento técnico da Fundação Abrinq, com o objetivo de aprimorar o trabalho já desenvolvido, por meio de visitas técnicas, reuniões, eventos exclusivos e encontros periódicos.



Organizações que integraram o ciclo 2024-2025 do Programa Nossas Crianças:

Região Sudeste

- Associação Cristã de Moços de São Paulo, São Paulo – SP;
- Associação Mineira de Reabilitação, Belo Horizonte – MG;
- Casa da Criança Jesus de Nazaré, Indaiatuba – SP;
- Grupo Aberto à Infância e Adolescência – Técnicas Ocupacionais, Ubatuba – SP;
- Instituto Consuelo Pinheiro, Rio de Janeiro – RJ;
- Instituto Crescer no Esporte, Rio Claro – SP;
- Instituto Politriz, Uberlândia – MG;
- Rede de Atendimento Integrado à Criança e ao Adolescente, Serra – ES;
- Samaritano São Francisco de Assis, Arujá – SP.

Região Sul

- Associação Batista de Ação Social, Curitiba – PR;
- Associação Criança Feliz, Caxias do Sul – RS;
- Associação de Educação Complementar Puro Amor, Blumenau – SC;
- Centro Associativo de Atividade Psicofísicas Patrick, Chapecó – SC;
- Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral, Fazenda Rio Grande – PR;
- Fundação Semear, Novo Hamburgo – RS;
- Instituto Educacional Duque de Caxias, Ponta Grossa – PR;
- Instituto Joinvillense de Educação e Assistência, Joinville – SC;
- Sistema de Apoio à Saúde São Rafael, Maringá – PR.

Região Centro-Oeste

- Associação Camará Capoeira, Ponta Porã – MS;
- Associação Varzeagrandense Madre Tereza de Calcutá, Várzea Grande – MT;
- Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo, Goiânia – GO.

Região Norte

- Fundação Acolher, Belém (Ilha do Mosqueiro) – PA;
- Instituto Delfos, Manaus – AM;
- Instituto Socioeducativo Fabiano de Cristo, Colina do Tocantins – TO;
- Movimento República de Emaús, Belém – PA.

Região Nordeste

- Ação Social Esperança e Vida, Pesqueira – PE;
- Associação Beneficente O Pequeno Nazareno, Fortaleza – CE;
- Associação Casa dos Sonhos, Santa Rita – PB;
- Associação Comunitária do Guarani, Campos Sales – CE;
- Associação de Assistência à Infância e a Juventude de Altinho, Altinho – PE;
- Associação de Solidariedade Internacional Essor Brasil, Patos – PB;
- Associação Projeto Crescer, Lauro de Freitas – BA;
- Associação Sul Brasileira de Educação e Assistência Social, Vitória da Conquista – BA;
- Casa de Amparo Social e Promoção Humana Herbert de Souza, Paulista – PE;
- Centro de Promoção da Vida de Crianças e Adolescentes, São Luís – MA;
- Fundação Vovó do Manguê, Maragogipe – BA;
- Grupo de Mães Nossa Senhora do Amparo, Camaçari – BA;
- Sociedade Comunitária de Habitação Popular 24 de Março, Fortaleza – CE.

Assessoramento técnico e visitas técnicas presenciais

O assessoramento técnico às organizações conveniadas trata-se de um processo contínuo de orientação e acompanhamento especializado, voltado especialmente ao fortalecimento dos projetos apoiados. Mais do que repasse de recursos financeiros, o assessoramento – realizado por meio de formações pontuais, reuniões contínuas com as equipes dos projetos e visitas técnicas presenciais na sede de cada organização

conveniada no ciclo 2024–2025 – possibilitou às organizações a ampliação de conhecimento voltado ao terceiro setor, melhorias nas suas práticas de gestão e o aprimoramento de metodologias existentes.

“A Creche Instituto Consuelo Pinheiro enfrentou o desafio de atender 180 crianças, de 1 ano e 11 meses a 3 anos e 11 meses de idade, e suas famílias, na educação infantil, tendo o brincar como um potente instrumento de aprendizagem e desenvolvimento. Entendido não apenas como um momento livre, mas como uma prática pedagógica intencional, o brincar possibilita à criança aprender, explorar e se preparar para a vida, articulando o mundo físico e social e desenvolvendo capacidades como atenção, memória, imaginação e sociabilidade, além de aspectos da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência e criatividade. Com a parceria foi possível criar espaços lúdicos planejados e integrados ao conteúdo pedagógico, promover ações de sensibilização das famílias sobre a importância do brincar, realizar palestras com orientações para o contexto familiar e ampliar o acesso das crianças a atividades culturais e de lazer, fortalecendo o trabalho da instituição com dedicação, respeito e atendimento de excelência.”

Ana Rita Marinho, diretora do Instituto Consuelo Pinheiro,
Rio de Janeiro - RJ

Ao longo de 2025, as visitas técnicas ocorreram em diferentes localidades do país, permitindo o contato direto com as realidades atendidas, o acompanhamento de atividades pedagógicas com crianças, adolescentes e famílias, a participação em ações comunitárias e o conhecimento das dinâmicas locais. Durante as visitas, a Fundação Abrinq acompanhou de forma próxima a execução dos projetos conveniados, dialogou com os profissionais das organizações e realizou orientações individualizadas, considerando os desafios e as potencialidades de cada território. As visitas



também possibilitaram a vivência de experiências no acompanhamento das dinâmicas familiares, por meio das visitas domiciliares realizadas pelas equipes das organizações e o diálogo com equipamentos e serviços que compõem a Rede de Proteção, com o objetivo de compreender dificuldades existentes e discutir caminhos para uma atuação mais articulada. Ao todo, 10.033 crianças e adolescentes foram beneficiados pelos projetos conveniados no ciclo 2024–2025.

“Participar do edital 2024–2025 do Programa Nossas Crianças representou para a Ação Social Esperança e Vida um importante marco no fortalecimento de nossa atuação junto às crianças, aos adolescentes e às famílias que acompanhamos. Este ciclo possibilitou avanços significativos na organização institucional, especialmente no aprimoramento dos processos de atendimento, monitoramento e acompanhamento psicopedagógico. Com o apoio da Fundação Abrinq, conseguimos qualificar nossas metodologias, ampliar a equipe de profissionais, nossa capacidade de planejamento e fortalecer mecanismos de proteção e garantia de direitos. Observamos melhorias diretas na estrutura dos serviços oferecidos, no registro das informações, na articulação com a rede de apoio e na ampliação das oportunidades de participação das crianças e dos adolescentes.”

Maria Ivaneide da Silva, coordenadora da Ação Social Esperança e Vida,
Pesqueira – PE



Semana das Conveniadas

A Semana das Conveniadas integrou a agenda de atividades do Programa Nossas Crianças e ocorreu no mês de setembro, na cidade de São Paulo, reunindo representantes das organizações da sociedade civil conveniadas ao ciclo vigente. A programação teve início com um momento de recepção e integração entre os participantes, seguido da abertura oficial do *25º Encontro Anual da Rede Nossas Crianças*, do qual as organizações conveniadas também participaram.



Nos dias subsequentes, a Semana das Conveniadas concentrou uma agenda de trabalho voltada ao fortalecimento da gestão e da sustentabilidade institucionais das organizações, com atividades formativas cujo tema central foi a captação de recursos de forma planejada e organizada. As atividades abordaram estratégias, ferramentas e processos relacionados à mobilização de recursos, considerando a realidade e o porte das organizações participantes.

A programação incluiu ainda um intercâmbio prático, realizado com a colaboração de organizações parceiras do programa, como a Casa do Zezinho, o Lar Sírio Pro-Infância e a Turma do Jiló, que compartilharam experiências, metodologias e aprendizados relacionados à gestão, ao desenvolvimento de projetos e à atuação nos territórios. A Semana das Conveniadas também favoreceu a troca de experiências entre as organizações, contribuindo para a circulação de conhecimentos e para o fortalecimento da articulação entre os projetos apoiados. No total, 37 profissionais foram formados.

Encontro Anual da Rede Nossas Crianças

Fazendo parte da programação da Semana das Conveniadas, 2025 também foi marcado pela realização do 25º Encontro Anual da Rede Nossas Crianças. O evento reuniu 201 representantes de organizações da sociedade civil integrantes da Rede Nossas Crianças (organizações que já participaram do programa em ciclos anteriores), entre líderes sociais, educadores, gestores, coordenadores e diretores, e teve como foco o debate sobre a atuação intersetorial e em rede no âmbito da proteção integral de crianças e adolescentes.

Com o tema *Uma parceria de múltiplos atores para a proteção de crianças e adolescentes*, o encontro teve como objetivo promover discussões sobre a articulação entre os diferentes públicos que compõem o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA). A programação abordou estratégias coletivas voltadas à superação das desigualdades, à efetivação das políticas públicas e à construção de ações conjuntas entre organizações da sociedade civil, poder público e demais parceiros.

A programação incluiu a apresentação de temas e práticas aplicáveis ao cotidiano das organizações, além de espaços de diálogo destinados à troca de experiências e à elaboração conjunta de encaminhamentos. O encontro foi dividido em duas partes: durante a manhã os participantes acompanharam duas palestras sobre desafios do cotidiano das organizações. A primeira delas teve como tema *Aprendizagem, afetividade e pertencimento: o educador social e o poder de transformação nos territórios vulneráveis*, conduzida por Raimundo Inaldo, educador social na Sociedade de Assistência à Criança (Soaf), enquanto a segunda foi apresentada por Arthur Sinnhofer, sociólogo e cientista político, intitulada como *Tendências e oportunidades no Terceiro Setor: o que as OSCs podem projetar para o futuro*. Já no período da tarde, a programação foi dedicada a *workshops* simultâneos, que ofereceram

aos participantes a oportunidade de aprofundar conhecimentos em diferentes áreas temáticas, sempre com foco em práticas aplicáveis ao cotidiano das organizações.

Confira os temas dos *workshops*:

- **Mural do Clima:** um jeito prático de aprender sobre o meio ambiente e seu ecossistema;
- **Alfabetização:** mitos, verdades e práticas sociais da leitura;
- **Primeiros Socorros em Ambiente Escolar;**
- **Inclusão e Acessibilidade na Prática Socioeducativa;**
- **Brincando de Casinha:** um olhar sobre as relações familiares;
- **Comunicação e Captação:** como fortalecer causas e atrair apoiadores.





Formações contra a violência sexual

Entre abril e setembro de 2025, a campanha Pode Ser Abuso contou com a realização de um ciclo de formação voltado ao tema da violência doméstica e sexual contra crianças e adolescentes. Organizada em três turmas, a formação foi composta por encontros, plantões de dúvidas e seminários de boas práticas, envolvendo 380 profissionais da Educação, Saúde, Assistência Social, de organizações da sociedade civil, coletivos e secretarias municipais.

A programação foi desenhada para ter uma duração de seis meses e incluiu mais de 20 encontros, planejados para apoiar as equipes na construção e na aplicação, com as crianças e os adolescentes, de planos pedagógicos e comunitários voltados à prevenção das violências. Ao todo, 380 profissionais participaram das atividades, entre psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, educadores sociais e equipes de coordenação pedagógica, representando diferentes áreas de atuação e territórios.

Os conteúdos abordados ao longo dos módulos buscaram articular proteção, educação e práticas cotidianas das instituições, favorecendo a incorporação da prevenção como parte do trabalho contínuo com crianças e adolescentes. As metodologias propostas consideraram as realidades locais das organizações que receberam as formações e as necessidades dos públicos atendidos, com foco em abordagens pedagógicas adequadas às diferentes faixas etárias. Como desdobramento das ações formativas, mais de 53 mil crianças e adolescentes participaram de atividades educativas relacionadas à prevenção da violência, envolvendo linguagens artísticas como teatro, música e dança, entre outras. Um ponto de destaque foi a terceira turma, destinada aos profissionais da área da Educação de João Pessoa – PB, que envolveu toda a rede de apoio e cuidado à infância do município.

Reuniões mensais da Rede Nossas Crianças

As reuniões mensais da Rede Nossas Crianças constituíram um espaço permanente de diálogo, articulação e troca entre as organizações integrantes da Rede. Realizadas de forma sistemática, essas reuniões tiveram como objetivo fortalecer vínculos, promover o compartilhamento de desafios e soluções e alinhar estratégias de atuação voltadas à garantia dos direitos de crianças e adolescentes.



Ao longo dos encontros, foram debatidos temas relacionados à gestão institucional, às práticas de atendimento, à atuação em rede e à incidência no Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA). As reuniões mensais contribuíram para consolidar a Rede Nossas Crianças como um espaço vivo de cooperação, aprendizagem coletiva e fortalecimento das organizações, ampliando a capacidade de resposta conjunta frente às demandas dos territórios. 50.853 crianças e adolescentes foram beneficiados pelas atividades envolvendo as organizações da Rede Nossas Crianças. Além disso, 257 profissionais das organizações que integram a Rede Nossas Crianças foram formados.

“Há mais de 15 anos, temos a honra de caminhar ao lado da Fundação Abrinq. Falar dessa parceria é falar de um divisor de águas na nossa história. Graças a esse apoio, conseguimos tirar projetos do papel que alavancaram nossa capacidade de atendimento. Não é apenas um apoio. É um investimento na dignidade de cada jovem que passa por aqui. Nossa gratidão é imensa por esses mais de 15 anos de confiança e por nos ajudarem a oferecer um trabalho cada vez mais humano e de qualidade.”

Rosângela da Cunha, coordenadora pedagógica da Pró Viver, Santos – SP



Cúpula das Infâncias

No mês de novembro, Belém - PA sediou a primeira edição da Cúpula das Infâncias, iniciativa integrada à Cúpula dos Povos durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30). O evento foi estruturado para reunir crianças e adolescentes de diferentes regiões amazônicas e de outros estados, oferecendo um espaço para debates, atividades educativas, apresentações culturais e construção coletiva de propostas relacionadas aos impactos das mudanças climáticas nos territórios onde vivem.

A participação de crianças e adolescentes atendidos pelo Lar Fabiano de Cristo (integrante da Rede Nossas Crianças) e pelo Movimento República de Emaús (conveniada ao Programa Nossas Crianças no ciclo 2024-2025) foi viabilizada pela Fundação Abrinq. O apoio incluiu repasses financeiros destinados ao transporte das crianças e dos adolescentes até o local da programação. Com esse suporte, as duas organizações garantiram a presença dos educandos nas atividades e puderam participar integralmente da programação. Além disso, a Fundação Abrinq também apoiou a compra de materiais pedagógicos utilizados nas oficinas que compuseram a agenda da Cúpula das Infâncias. Esses materiais foram utilizados, inclusive, para o desenvolvimento de atividades com as crianças das duas organizações citadas.

Ao longo dos cinco dias, os grupos infantis relataram situações presentes no cotidiano de diversas comunidades da região.



Entre os temas discutidos estiveram calor intenso nas escolas, efeitos de queimadas, mudanças nos ciclos de cheias e secas, perda de áreas utilizadas para pesca e brincadeiras, além de preocupações com a instalação de empreendimentos que alteram a dinâmica dos territórios.

As informações e percepções coletadas nas oficinas foram consolidadas no processo de elaboração da Carta das Infâncias. O documento reúne reflexões e pedidos voltados à garantia de direitos, à proteção ambiental e à necessidade de políticas públicas que considerem a realidade das infâncias amazônicas. A carta foi entregue a representantes da presidência da COP30 e a autoridades brasileiras no último dia do evento, marcando o encerramento da Cúpula das Infâncias. No total, 3.698 crianças e adolescentes foram beneficiados.

Edital do Programa Nossas Crianças - Ciclo 2026-2027

Como parte da estratégia de continuidade e ampliação do programa, foi lançado, em outubro de 2025, o edital do Programa Nossas Crianças – Ciclo 2026–2027, destinado à seleção de novas organizações da sociedade civil, dando continuidade à parceria com a Fundação Rainer Blickle. O edital manteve os eixos de atuação alinhados às prioridades institucionais da Fundação Abrinq, como o enfrentamento e a prevenção da violência doméstica e sexual e do trabalho infantil, além da promoção à saúde mental.

Também foram mantidos os eixos de garantia do direito ao brincar e de educação complementar, reconhecidos como dimensões essenciais das ações pedagógicas desenvolvidas pelas organizações. Com a seleção das novas instituições, a perspectiva é beneficiar diretamente até 15 mil crianças e adolescentes por meio do apoio financeiro e do assessoramento técnico do programa.

O novo ciclo ampliará a capilaridade de atuação da Fundação Abrinq, com presença nas cinco regiões do país e atuação inédita nos estados do Amapá, Rondônia, Roraima e Alagoas.



Resultados alcançados

117.875

crianças e adolescentes beneficiados

674

profissionais formados

265

organizações integrantes da Rede Nossas Crianças

38

organizações conveniadas no ciclo 2024-2025



PROGRAMA PREFEITAS E PREFEITOS AMIGOS DA CRIANÇA

O cuidado com crianças e adolescentes depende, em grande parte, da prioridade que gestores municipais dão às políticas públicas voltadas a esse público. Em muitos municípios, desafios estruturais como desigualdade social, falta de acesso a serviços públicos de qualidade e vulnerabilidades diversas impactam diretamente a vida de crianças e adolescentes, dificultando o acesso à Educação de qualidade, à Saúde e, até mesmo, à alimentação adequada.

Neste cenário, o Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança (PPAC) busca justamente mobilizar, valorizar e apoiar tecnicamente os prefeitos e prefeitas que assumem a criança e o adolescente como prioridade na gestão municipal, desenvolvendo políticas públicas e planos de ação voltados à defesa e efetivação de seus direitos. Por meio de apoio técnico, metodológico e institucional, a instituição contribui para fortalecer a capacidade dos municípios de implementar planos de ação alinhados com os direitos da infância e adolescência.



Campanha de adesão

Devido aos novos mandatos de prefeitas e prefeitos em todo o Brasil, a Fundação Abrinq iniciou, com o apoio da agência de publicidade Propeg, uma campanha de conscientização e adesão para que os novos gestores eleitos integrassem as atividades da 8ª edição do PPAC.

Com o objetivo de sensibilizar tanto os gestores municipais como a sociedade em geral, a campanha teve como tema *Amigo mesmo é quem protege*, para demonstrar que um Prefeito Amigo da Criança deve colocar a infância e a adolescência no centro de suas decisões.

Em 2025, a campanha envolveu uma série de estratégias de mobilização, incluindo busca ativa por telefone, *e-mails* e reuniões agendadas com gestores municipais e divulgações nos canais oficiais da Fundação Abrinq. A campanha também contou com a formalização de parcerias institucionais estratégicas com Ministérios Públicos e Associações Municipalistas, além da participação em eventos diversos. As ações resultaram na adesão de 1.462 municípios, distribuídos por todas as regiões do país. A adesão foi expressiva em municípios de pequeno porte, com até 30 mil habitantes,



indicando alcance em localidades com maiores desafios institucionais e sociais. Das 26 capitais brasileiras, 20 aderiram à iniciativa.

Campanha de nomeação de equipes de trabalho

Para assegurar a permanência e o engajamento dos municípios no programa, foi promovida a campanha de nomeação das equipes responsáveis pela condução das atividades do PPAC nos municípios. Cada prefeito indicou um articulador e até dois mobilizadores, garantindo o preenchimento dos *Mapas* (conjuntos de questionários que têm o objetivo de produzir diagnósticos sobre o cenário local da infância e da adolescência que possam subsidiar o prefeito a definir metas, prioridades e estratégias), como o *Mapa do Orçamento Criança e Adolescente*, aberto em dezembro, e a execução das etapas previstas na agenda do programa até 2028.

“A adesão ao PPAC nos proporcionou uma luz para a implementação de políticas públicas efetivas voltadas à infância e adolescência. O maior impacto para o município tem sido a articulação intersecretorial das secretarias, que agora trabalham de forma integrada com um objetivo comum: garantir que cada criança e adolescente tenha acesso à educação de qualidade, proteção e participação ativa na vida comunitária. Ainda estamos no processo de implementação e documentação das nossas ações, mas o programa já fortaleceu a rede de proteção e a responsabilidade coletiva. Estamos confiantes de que este é o caminho para construir uma sociedade mais justa, solidária e próspera, investindo na infância como alicerce do nosso desenvolvimento em todas as esferas municipais.”

Marcos Antonio Soares Longo, articulador do programa em Euclides da Cunha – BA

Apoio técnico aos municípios

A Fundação Abrinq ofereceu suporte técnico, por meio de Plantões de Apoio Técnico, *webinars* (um de abertura das atividades do ano e outro com os próximos passos depois da etapa de adesão) e mais de dez encontros tira-dúvidas, reunindo 1.754 participantes no total. Esses encontros tiveram como objetivo orientar gestores e equipes sobre a implementação das atividades previstas pelo programa, metodologias de monitoramento, uso da plataforma do PPAC e preenchimento dos *Mapas*.

“Participar da oitava edição do PPAC vai ao encontro de tudo aquilo que eu acredito e tenho a certeza de que o prefeito Rogério Santos também. Que crianças e adolescentes precisam ser o centro das decisões de construção de uma cidade mais equânime e em sintonia com o desenvolvimento futuro. E o PPAC traz essa visibilidade, fortalecendo a união entre os poderes legislativo e executivo, e principalmente com os municípios em prol da proteção e garantia de direitos de crianças, adolescentes e seus cuidadores.”

Suzete Faustina dos Santos, articuladora do programa em Santos – SP



Publicações e materiais de apoio

Foram lançadas duas publicações: o *Livreto da 8ª edição do PPAC*, distribuído em eventos e reuniões presenciais ao longo do ano, e o *Guia Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança, Gestão 2025-2028*, acessível na plataforma do programa. O *Livreto* teve como principal objetivo apresentar o programa e suas diretrizes de forma resumida e acessível. Já o *Guia* ofereceu detalhamento das etapas do programa, metodologias de implementação e orientações práticas para gestores, articuladores e mobilizadores, oferecendo compreensão aprofundada das diretrizes e fortalecendo a execução das atividades em cada município participante.

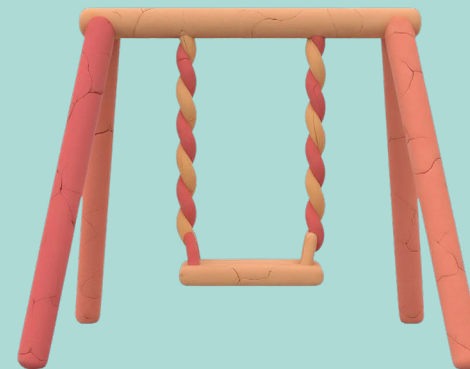
Paralelamente, foram elaboradas novas edições dos cadernos temáticos do PPAC, que contemplam áreas estratégicas como os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA), Orçamento da Criança e do Adolescente (OCA) e políticas sociais voltadas à infância e adolescência.

Newsletter e novas metodologias

A Fundação Abrinq, por meio do PPAC, desenvolveu um novo modelo de newsletter, enviada bimestralmente para milhares de gestores, articuladores e mobilizadores de municípios participantes dessa nova edição do programa, promovendo a disseminação de boas práticas, orientações sobre políticas públicas e atualizações sobre o funcionamento da plataforma do programa. Cada edição trouxe conteúdos detalhados sobre iniciativas municipais de destaque, experiências inovadoras e casos de sucesso, servindo como referência para a implementação de políticas voltadas à infância e adolescência.

Além da comunicação, a organização estruturou metodologias próprias de apoio técnico para orientar e qualificar a execução das ações municipais. Entre essas iniciativas, destacam-se:

- **Plantões de Apoio Técnico e Encontros Tira-Dúvidas**, com formatos padronizados, que permitiram atendimento direto a prefeitos e equipes, elucidando questões sobre adesão, nomeação de equipes e implementação das atividades previstas no programa;
- **Metodologia de análise de políticas públicas municipais**, concebida para identificar, sistematizar e divulgar casos de sucesso, considerando critérios de impacto social, inovação, sustentabilidade e replicabilidade;
- **Ferramentas de monitoramento e avaliação**, incluindo indicadores e formulários padronizados, que possibilitaram o acompanhamento contínuo do engajamento das equipes e do progresso na execução das ações do PPAC.



Além disso, a organização também ofereceu uma formação sobre violência sexual contra crianças e adolescentes, no âmbito da campanha Pode Ser Abuso, para 40 municípios participantes do PPAC.

Parcerias com Ministérios Públicos e Associações Municipalistas (para mobilização e ampliação do alcance das ações do programa):

- Associação Brasileira de Municípios (ABM);
- Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes);
- Associação Municipalista de Pernambuco (Amupe);
- Associação Paulista de Municípios (APM);
- Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP);
- Ministério Público do Estado do Mato Grosso do Sul (MPMS);
- Ministério Público do Estado da Paraíba (MPPB);
- Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte (MPRN);
- Ministério Público do Estado de Santa Catarina (MPSC);
- União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

Resultado alcançado

1.462

adesões de prefeitas e prefeitos à iniciativa



Atuação e contexto histórico

Defesa do Direito à Educação

Defesa do Direito à Proteção

Defesa do Direito à Saúde

Relações Institucionais e Governamentais

Publicações

Comunicação que conscientiza e mobiliza

A quem caminha com a Fundação Abrinq

Programa Empresa Amiga da Criança

2026: O que esperar

Parceiros

DEFESA DO DIREITO À SAÚDE

PROGRAMAS E PROJETOS



A Saúde atravessa a infância desde o início da vida, quando o cuidado ainda é feito de silêncio, presença e atenção contínua. É nesse tempo inicial que se formam condições essenciais para o desenvolvimento, como a nutrição adequada, incluindo o incentivo ao aleitamento materno e à alimentação saudável, além da aprendizagem e o bem-estar ao longo dos anos.

Garantir que esse cuidado chegue com qualidade, regularidade e equidade é parte do compromisso ético com crianças em todo o país. Para esse público, o direito à Saúde é especialmente sensível: define começos, sustenta trajetórias e amplia possibilidades. Por isso, a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reconhecem a saúde como um direito fundamental, que deve ser assegurado com prioridade, qualidade e continuidade.

No Brasil, assegurar o direito à Saúde ainda exige atenção permanente e políticas capazes de chegar de forma contínua aos diferentes territórios. O cuidado nem sempre alcança todas as famílias no mesmo tempo ou com a mesma qualidade, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais, geográficas e de acesso aos serviços públicos. Quando o acompanhamento é interrompido ou insuficiente, as consequências não aparecem de forma imediata, mas se acumulam ao longo da infância, afetando o desenvolvimento e ampliando vulnerabilidades.

Dados mais recentes² do *Observatório da Criança e do Adolescente* ressaltam este cenário. Em 2024, foram registrados 19.704 óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade por causas evitáveis. No mesmo ano, 63,4% das mortes de crianças de até 4 anos, 22.591 óbitos, também ocorreram por causas claramente evitáveis. Em 2025, 87.499 crianças entre 5 e 10 anos estavam abaixo do peso ideal.

²Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

Os primeiros anos de vida concentram sinais importantes dessa realidade. É nesse período que fatores relacionados à gestação, ao nascimento e ao acompanhamento nos primeiros meses e anos se refletem de maneira mais sensível na saúde infantil. Questões ligadas à nutrição, ao acesso a serviços de saúde e à continuidade do cuidado evidenciam que a proteção à saúde das crianças não se encerra no momento do parto e depende de uma rede capaz de acompanhar, orientar e intervir de forma constante, respeitando o tempo da infância e as singularidades de cada contexto.

Durante o ano de 2025, a atuação da Fundação Abrinq na defesa do direito à Saúde concentrou-se no fortalecimento da saúde materno-infantil, reunindo ações voltadas à prevenção de mortes evitáveis e à ampliação do acesso a atendimentos odontológicos e psicológicos. Essas iniciativas foram desenvolvidas por meio do Programa Adotei um Sorriso, que viabiliza o acesso gratuito aos serviços de saúde bucal e atendimento psicológico para crianças e adolescentes, e do Programa 1000 Dias, que contribui com o desenvolvimento integral de crianças em seus primeiros mil dias de vida.

Ao integrar esforços com uma rede que envolve profissionais da Saúde, gestores públicos, organizações da sociedade civil e cidadãos comprometidos com a infância, a Fundação Abrinq reafirmou, em 2025, o seu papel na defesa do direito à Saúde como base para o desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes. Essa atuação reforça a compreensão de que cuidar da saúde desde o início da vida é garantir dignidade, reduzir desigualdades e ampliar oportunidades ao longo de toda a trajetória infantil. Seguir fortalecendo esse compromisso é essencial para que nenhuma criança tenha seu desenvolvimento limitado pela falta de acesso a cuidados adequados e contínuos.



PROGRAMA 1000 DIAS

A Fundação Abrinq, por meio do Programa 1000 Dias, atuou para contribuir com o desenvolvimento integral nos primeiros mil dias de vida da criança. Em 2025, suas ações apoiaram municípios e serviços de saúde na melhoria do pré-natal, no fortalecimento do vínculo entre equipes e famílias e na adoção de práticas mais humanizadas. O programa também alcançou creches, integrando ações de saúde, nutrição e desenvolvimento para crianças de 1 a 2 anos de idade.

Ao longo do ano, foi desenvolvido um conjunto amplo, contínuo e articulado de ações voltadas ao fortalecimento da atenção integral à gestante, à criança na primeira infância e às famílias. A atuação ocorreu nos municípios de Curvelo - MG, Cajati - SP e Registro - SP, envolvendo profissionais da Saúde, Educação e Assistência Social, além de gestantes, puérperas, crianças de 0 a 3 anos de idade e suas famílias.

As ações abrangeram formações continuadas, encontros intersetoriais e implantação de estratégias territoriais, ações educativas, avaliações nutricionais e distribuição de kits, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à primeira infância nos territórios atendidos.



Formações e qualificação profissional

Foram realizadas formações sistemáticas e continuadas para médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde, orientadores sociais, professores, cuidadores e merendeiras da alimentação escolar. As formações tiveram como objetivo qualificar a atuação profissional, ampliar a capacidade de identificação precoce de riscos, fortalecer o cuidado humanizado, promover práticas baseadas em evidências e assegurar uma atenção integral e contínua às gestantes e às crianças nos primeiros anos de vida.

Entre os temas abordados ao longo das formações, destacam-se:

- Pré-natal de risco habitual, com foco no acompanhamento da gestação quando não há fatores de risco identificados para a mãe e para o bebê;
- Pré-natal de alto risco, com foco no acompanhamento da gestação quando existem condições que aumentam a probabilidade de complicações para a gestante, para o bebê ou para ambos;
- Saúde materna e puerperal, incluindo cuidados no pós-parto, identificação de complicações, saúde bucal na gestação, nutrição materna e infantil e uso seguro de medicamentos;
- Amamentação inclusiva, abordando manejo clínico, dificuldades mais frequentes, prevenção do desmame precoce e acolhimento de gestantes e bebês com necessidades específicas;
- Puericultura e desenvolvimento infantil, com ênfase nos marcos do desenvolvimento, sinais de alerta e aplicação da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI);
- Vacinação, como política pública fundamental para a proteção da saúde infantil, com destaque ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) e ao direito à vacinação garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Violência contra crianças, adolescentes e mulheres, com foco na identificação de sinais de alerta, prevenção, fluxos de notificação e proteção;
- Educação infantil, com foco em práticas pedagógicas, avaliação e documentação pedagógica, estimulação precoce e integração dos marcos do desenvolvimento infantil à Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Alimentação adequada e saudável, contemplando o Direito Humano à Alimentação Adequada, o Guia Alimentar para a População Brasileira, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), o aproveitamento integral dos alimentos, a sustentabilidade e o impacto ambiental.



Foram 1.158 profissionais formados, fortalecendo a atuação integrada da rede de atenção à primeira infância nos municípios participantes.

Estratégia dos embaixadores do Programa 1000 Dias

Uma das estratégias utilizadas pela Fundação Abrinq foi a implementação de embaixadores do Programa 1000 Dias, com a nomeação de dois Agentes Comunitários de Saúde por equipe de Saúde da Família. Esses profissionais participaram de formações contínuas ao longo do ano e atuaram como multiplicadores do conhecimento em seus territórios, sendo responsáveis pela condução de grupos educativos para gestantes nas Unidades de Saúde da Família.

A atuação dos embaixadores contribuiu para a implantação, a manutenção e o fortalecimento dos grupos de gestantes, que funcionam como espaços de encontros periódicos nas Unidades de Saúde da Família, voltados à orientação, à troca de experiências e ao apoio às mulheres durante a gestação e o pós-parto. Nesses grupos, as gestantes recebem informações qualificadas sobre pré-natal, parto, puerpério, cuidados com o recém-nascido e direitos, o que fortalece o vínculo com os serviços de saúde e favorece a adesão ao pré-natal, ao acompanhamento puerperal e às ações educativas desenvolvidas no território.

Grupos técnicos e planejamento intersetorial

Também foram realizados encontros periódicos dos Grupos Técnicos (GTs) nos municípios atendidos, com a participação de gestores e profissionais das áreas da Saúde, Educação e Assistência Social. Os encontros tiveram como foco a análise dos indicadores materno-infantis, a identificação de fragilidades, potencialidades e oportunidades de melhoria da rede de atenção à primeira infância, bem como o planejamento e o monitoramento das ações ao longo do ano.

Para apoiar esse processo, foram utilizadas metodologias de planejamento e gestão, como análise de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, e

5W2H, ferramenta para definição de ações, prazos e responsabilidades, permitindo a construção de planos de ação mais estruturados, integrados e orientados por evidências. Os encontros também possibilitaram o acompanhamento dos avanços, a identificação de desafios e a realização de ajustes necessários para o fortalecimento da política municipal da primeira infância.



Como resultado desse trabalho articulado, em 2025 o município de Curvelo - MG promoveu a atualização do *Manual Técnico de Pré-natal de Risco Habitual* e avançou na atualização e implementação do protocolo de atenção à sífilis, a partir das discussões e dos encaminhamentos do GT do Programa 1000 Dias. Essas ações fortaleceram a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da sífilis e da sífilis congênita, representando um avanço significativo na qualificação do cuidado materno-infantil no território.

Avaliação antropométrica e monitoramento nutricional

O Programa 1000 Dias realizou avaliações antropométricas das crianças matriculadas nas creches dos municípios participantes, permitindo o monitoramento do estado nutricional e a identificação precoce de desvios nutricionais. As crianças identificadas com alterações foram encaminhadas para acompanhamento pelas nutricionistas da equipe multiprofissional, fortalecendo a prevenção, o cuidado oportuno e a atenção integral para elas.

Em 2025, foram beneficiadas 3.914 crianças, de 0 a 3 anos de idade, reforçando o compromisso da Fundação Abrinq com a promoção do desenvolvimento saudável na primeira infância.



Ações educativas e mobilização social

Foram desenvolvidas ações educativas e de mobilização social em articulação com as equipes locais, com destaque para a Semana do Bebê e a Semana Mundial de Aleitamento Materno (Smam), com o objetivo de ampliar o acesso à informação qualificada, fortalecer práticas de cuidado na primeira infância e incentivar o aleitamento materno e o vínculo entre mães, bebês e serviços de saúde. As iniciativas envolveram gestantes, puérperas, mães e famílias, por meio de palestras educativas, rodas de conversa e distribuição de materiais informativos.

Os temas abordados incluíram aleitamento materno, introdução alimentar, cuidados com o recém-nascido, prevenção de acidentes, saúde bucal, direitos das gestantes e fortalecimento do vínculo familiar, contribuindo para a disseminação de informações qualificadas e para o fortalecimento do cuidado na primeira infância.

“A parceria com a Fundação Abrinq foi extremamente importante, pois possibilitou a realização de formações qualificadas, fundamentadas em conhecimentos técnicos e em uma abordagem sensível às especificidades da primeira infância. A atuação conjunta fortaleceu o compromisso dos profissionais com práticas mais conscientes, intencionais e alinhadas às necessidades das crianças. A experiência foi avaliada de forma muito positiva pelo município, uma vez que promoveu aprendizado, troca de saberes e fortalecimento das práticas educativas. As formações contribuíram para ampliar o olhar dos profissionais sobre o cuidado, a educação e a avaliação no contexto da creche, impactando diretamente a qualidade do atendimento oferecido às crianças.”

Regiane Prezzotto Costa, chefe de Gestão de Divisão de Políticas Públicas da Educação Básica, Registro - SP

Distribuição de kits e incentivo à adesão ao pré-natal

Como estratégia de incentivo à adesão ao pré-natal e de fortalecimento do vínculo das gestantes com os serviços de Saúde, foram distribuídos kits de enxoval e brindes para gestantes que atenderam aos critérios estabelecidos, como a realização de pelo menos seis consultas de pré-natal, uma consulta odontológica e a participação em pelo menos cinco encontros nos grupos de gestantes.

Em 2025, foram distribuídos:

- 200 kits de enxoval em Curvelo - MG.

A ação contribuiu para ampliar a participação das gestantes nas consultas de pré-natal e nas atividades educativas, reforçando o cuidado contínuo ao longo da gestação.



Publicações e materiais educativos

A Fundação Abrinq inovou ao desenvolver o kit pedagógico Sequência Didática, voltado à promoção da educação alimentar e nutricional na primeira infância, alinhado aos marcos do desenvolvimento infantil. O material organiza atividades pedagógicas de forma estruturada e progressiva, orientando educadores e cuidadores quanto aos objetivos, metodologias e estratégias de aplicação, fortalecendo a prática educativa e contribuindo para a efetividade do processo de aprendizagem das crianças. Foram distribuídos 37 kits pedagógicos doados para as creches de Curvelo – MG e Registro – SP.

Inovação e uso de tecnologia

Uma das principais inovações no ano foi o desenvolvimento do aplicativo do Programa 1000 Dias, que automatizou os processos de avaliação antropométrica, proporcionando maior agilidade, precisão e efetividade no monitoramento do estado nutricional das crianças.

Além disso, a consolidação da estratégia dos embaixadores e a ampliação das formações dos Agentes Comunitários de Saúde para os visitantes e orientadores locais do Programa 1000 Dias fortaleceram a atuação territorial, o acompanhamento domiciliar e a integração das ações voltadas às gestantes e às crianças na primeira infância.



Resultados alcançados

3.914
crianças beneficiadas

1.158
profissionais formados

900
gestantes participantes dos grupos de gestantes





PROGRAMA ADOTEI UM SORRISO

O Programa Adotei um Sorriso tem como objetivo viabilizar o acesso gratuito aos serviços de saúde bucal e atendimento psicológico para crianças e adolescentes atendidos pelas organizações da sociedade civil integrantes do programa por meio de voluntários. Ao oferecer atendimentos odontológicos e psicológicos, a iniciativa contribui para o bem-estar emocional, a autoestima e o desenvolvimento saudável de meninas e meninos.

Em 2025, a Fundação Abrinq, por meio do Programa Adotei um Sorriso, consolidou uma atuação articulada com organizações da sociedade civil, voluntários e parceiros institucionais, atuando de forma complementar às políticas públicas e enfrentando barreiras de acesso à saúde em contextos de maior vulnerabilidade social.



Estrutura do programa e modelo de atuação

O Programa Adotei um Sorriso opera por meio do encaminhamento de crianças e adolescentes atendidos por organizações da sociedade civil parceiras para atendimentos clínicos realizados por profissionais voluntários e instituições parceiras. Entre os parceiros de 2025, estão: Associação Israelita Fortunée de Picciotto, Centro Assistencial Cruz de Malta, Condor, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Faculdade São Leopoldo Mandic, Hospital Ruben Berta, Instituto Salus, Mercado dos Óculos, Universidade Nove de Julho (Uninove) e Universidade Santo Amaro (Unisa).

Esse modelo de atuação possibilita que um número maior de crianças e adolescentes tenha acesso a atendimentos odontológicos e psicológicos especializados, garantindo cuidados contínuos, qualificados e próximos da realidade dos territórios onde vivem.

Atendimentos clínicos e acesso à saúde especializada

Durante 2025, a Fundação Abrinq, por meio do Programa Adotei um Sorriso, contou com a atuação de uma rede formada por 168 profissionais voluntários e diversos parceiros institucionais, responsáveis pela realização de 3.606 atendimentos clínicos em diferentes especialidades da Saúde. Ao longo do período, 1.364 crianças e adolescentes, com idades entre 1 e 16 anos, foram atendidos.

Os parceiros institucionais desempenharam um papel fundamental ao disponibilizar infraestrutura, espaços de atendimento, prevenção e cuidado continuado. Essa cooperação permitiu que os atendimentos ocorressem de forma organizada, qualificada e regular, garantindo estabilidade ao programa e ampliando seus efeitos positivos na vida das crianças e dos adolescentes atendidos.

Os atendimentos incluíram consultas, exames e procedimentos nas áreas de odontologia, psicologia, pediatria, otorrinolaringologia e oftalmologia. Na odontologia, foram realizados procedimentos como restaurações, extrações, tratamentos preventivos e acompanhamento ortodôntico, serviços ofertados gratuitamente às crianças e aos adolescentes atendidos.

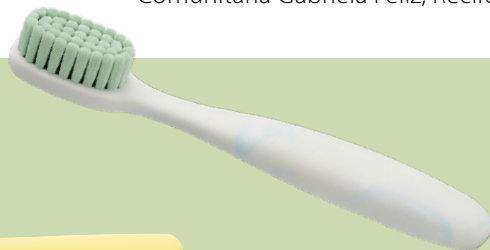


Como parte desse cuidado especializado, o programa viabilizou a entrega de 31 aparelhos ortodônticos, com o apoio de profissionais voluntários.

“É com imensa alegria e gratidão que compartilho a experiência do Centro de Educação Comunitária Gabriela Feliz com o Programa Adotei um Sorriso, da Fundação Abrinq. Essa parceria tem sido transformadora e reafirma, todos os dias, o poder do voluntariado e do cuidado humanizado na vida das nossas crianças. O Centro de Educação Comunitária Gabriela Feliz faz questão de levar até as nossas crianças novas oportunidades e inclusão. Participar do Programa Adotei um Sorriso é, para nós, uma oportunidade de unir forças em prol de um mesmo propósito: garantir uma infância mais saudável, feliz e cheia de motivos para sorrir. Essa parceria reafirma a importância do trabalho coletivo.

Sinto que somos ponte entre quem presta o serviço e quem recebe. O Programa Adotei um Sorriso se torna parte da nossa história, nos ajudando a fortalecer o trabalho de cuidado com as crianças, unindo educação, saúde e afeto. É um exemplo vivo de como o compromisso social e o voluntariado podem transformar vidas de forma concreta e duradoura. Agradeço de coração à Fundação Abrinq e a todos os que fazem parte dessa linda iniciativa. Que possamos continuar juntos, multiplicando sorrisos e esperança, e mostrando que quando o amor e o compromisso caminham lado a lado, o futuro se torna mais sorridente. Com carinho e gratidão.”

Mariama Leão, diretora administrativa do Centro de Educação Comunitária Gabriela Feliz, Recife - PE



Ações preventivas e educativas em saúde bucal

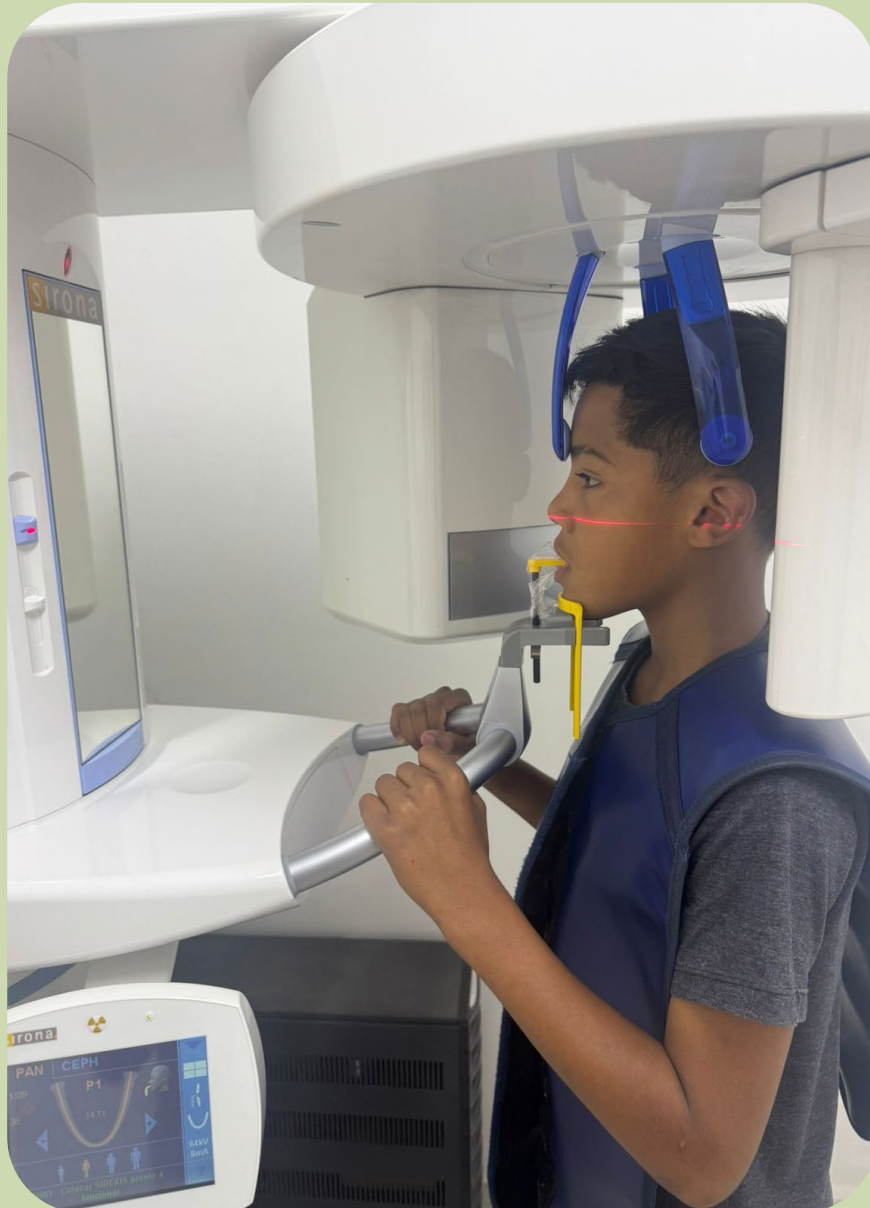
Ao longo do ano, foram realizadas 38 ações preventivas em 11 organizações da sociedade civil, beneficiando 1.300 crianças e adolescentes. As ações ocorreram com o apoio de profissionais voluntários e do Instituto Salus.

As organizações foram:

- Centro de Educação Comunitária Jardim Itápolis, São Paulo – SP;
- Centro Educacional Infantil Luz e Lápis, São Paulo – SP;
- Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida, São Paulo – SP;
- Centro para Crianças e Adolescentes Irmã Dulce, São Paulo – SP;
- Centro para Crianças e Adolescentes Nosso Lar, São Paulo – SP;
- Centro para Crianças e Adolescentes São Francisco e Santo André, São Paulo – SP;
- Centro Promocional Madre Teodora, Itu – SP;
- Instituição Beneficente Irmã Marli, Santo André - SP;
- Movimento Comunitário Estrela Nova, São Paulo – SP;
- Movimento Renovador Paulo VI, Embu-Guaçu - SP;
- Pró Viver Obras Sociais e Educacionais, Santos – SP.

As atividades incluíram palestras educativas e ações lúdicas, com metodologias adequadas às diferentes faixas etárias, promovendo a prevenção de doenças bucais, o fortalecimento de hábitos saudáveis e o acesso à informação sobre higiene bucal.

Em celebração ao Dia Mundial da Saúde Bucal, a Fundação Abrinq, por meio do Programa Adotei um Sorriso, desenvolveu e disponibilizou um material educativo digital com orientações e cuidados essenciais sobre saúde bucal de crianças e adolescentes.



O conteúdo foi enviado às organizações participantes por *e-mail* e WhatsApp, e utilizado de diferentes formas:

- Compartilhamento com famílias nos grupos de comunicação;
- Desenvolvimento de atividades educativas com crianças e adolescentes;
- Impressão do material em formato de cartaz, exposto em banheiros, escovódromos e salas de atividades.

As organizações deram retorno com avaliações positivas, destacando a importância de materiais acessíveis e educativos como o apoio às ações de promoção da saúde bucal no cotidiano institucional.

Doações de produtos de higiene bucal

Em parceria com a empresa Condor, A Fundação Abrinq, por meio do Programa Adotei um Sorriso, realizou, ao longo de 2025, a doação de 37.294 escovas de dentes, beneficiando 33.859 crianças e adolescentes atendidos por 144 organizações da sociedade civil ativas no programa.



As doações ocorreram de forma contínua ao longo do ano e contribuíram para a prevenção de problemas bucais associados à falta de acesso a itens básicos de higiene, além de reforçar as ações educativas desenvolvidas nas organizações participantes.

Ampliação territorial e inovação na atuação

Em 2025, o programa avançou em sua estratégia de ampliação territorial, levando ações preventivas odontológicas para municípios fora da capital paulista, como Embu-Guaçu - SP, Itu - SP e Santos - SP. Pela primeira vez, o Programa Adotei um Sorriso também chegou com a estratégia de ação preventiva na Região Nordeste, no município de Recife - PE.

A ação em Recife integrou atividades educativas sobre saúde bucal, escovação supervisionada, aplicação de flúor, triagem odontológica e encaminhamento de crianças para tratamento clínico, em parceria com a Faculdade de Odontologia do Recife (FOR). Essa ampliação representou um avanço significativo na atuação do programa, ao diversificar os territórios atendidos e fortalecer as parcerias locais.

Rede de parceiros institucionais e voluntários

A Fundação Abrinq contou com o apoio de uma rede consolidada de parceiros institucionais composta por clínicas, hospitais, universidades e empresas, fundamentais para a ampliação do acesso à saúde para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

A Condor foi essencial para as ações preventivas, viabilizando a doação de 37.294 escovas de dentes, fortalecendo hábitos de higiene bucal. O Mercadão dos Óculos contribuiu para a saúde visual, oferecendo triagens, consultas oftalmológicas e a doação de 47 óculos para crianças e adolescentes.

Na área hospitalar, o Hospital Ruben Berta teve papel de destaque ao realizar consultas, exames e 14 cirurgias gratuitas em otorrinolaringologia, ampliando o acesso a atendimentos de média complexidade.

As universidades e faculdades parceiras também foram estratégicas: a Faculdade de Odontologia do Recife (FOR) possibilitou ações preventivas



completas no Nordeste do país, incluindo escovação supervisionada, aplicação de flúor, triagem e tratamentos clínicos; a Universidade Santo Amaro (Unisa), a Universidade Nove de Julho (Uninove) e a São Leopoldo Mandic contribuíram com atendimentos odontológicos especializados, realizados por alunos supervisionados por professores, garantindo qualidade técnica e formação prática.

Essas parcerias foram determinantes para a capilaridade territorial, a diversidade de especialidades atendidas e a efetividade das ações do programa ao longo do ano.



Abrangência territorial

Em 2025, o Programa Adotei um Sorriso realizou atendimentos clínicos, ações preventivas e doações de insumos de saúde em organizações localizadas nos seguintes municípios:

Araraquara -SP; Belém - PA; Belo Horizonte - MG; Blumenau - SC; Brasília - DF; Campinas - SP; Caxias do Sul - RS; Curitiba - PR; Diadema - SP; Embu-Guaçu - SP; Fortaleza - CE; Franca - SP; Guarulhos - SP; Itu -SP; Jandaia do Sul - PR; Londrina - PR; Manaus - AM; Maracanaú - CE; Paulista - PE; Pirassununga - SP; Recife - PE; Rio de Janeiro - RJ; Salvador - BA; Santa Rita - PB; Santo André - SP; Santos - SP; São João da Boa Vista - SP; São Manuel - SP; São Miguel Arcanjo - SP; São Paulo - SP; Sertãozinho - SP; Tupã - SP; e Vinhedo - SP.

Resultados alcançados

33.952

crianças e adolescentes beneficiados

3.606

atendimentos clínicos realizados

168

voluntários que realizaram atendimentos clínicos

144

organizações da sociedade civil ativas



RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS

Ao longo de 2025, a Fundação Abrinq desenvolveu um trabalho contínuo de acompanhamento legislativo, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à garantia dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil.

Sua atuação teve como base a edição do *Caderno Legislativo da Criança e do Adolescente 2025*, uma publicação anual que tem o objetivo de disseminar as proposições que tramitam no Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado Federal) relacionadas à infância e adolescência e subsidiar debates e construções de políticas públicas.

Monitoramento legislativo

Foram acompanhadas mais de 70 proposições que tratam, de forma direta ou transversal, dos direitos de crianças e adolescentes. O monitoramento contemplou iniciativas em tramitação no Congresso Nacional, bem como proposições e atos normativos do Poder Executivo Federal, incluindo Ministérios, Conselhos e instâncias participativas.

O trabalho de monitoramento consistiu na análise:

- **Das etapas** de tramitação das proposições;
- **Do conteúdo** e dos impactos potenciais sobre crianças e adolescentes;
- **Da aderência** às diretrizes institucionais da Fundação Abrinq;
- **Das possibilidades** de incidência política e diálogo qualificado com parlamentares e gestores públicos.

Paralelamente, a Fundação Abrinq realizou um trabalho de articulação no Congresso buscando influenciar a aprovação ou a rejeição de propostas de acordo com as bandeiras da organização.



Proteção

No eixo de Proteção, o acompanhamento concentrou-se em proposições voltadas ao fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), à prevenção e ao enfrentamento das violências, à proteção integral e à ampliação de mecanismos legais e institucionais.

Foram monitoradas propostas relacionadas ao trabalho infantil e ao cuidado com os recém-nascidos, como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 18/2011 (autoriza o trabalho em regime de tempo parcial a partir dos 14 anos de idade), o Projeto de Lei (PL) nº 4.865/2016 (permite o trabalho de adolescentes no mesmo local de seus pais ou responsáveis legais) e o PL nº 3.935/2008 (amplia gradualmente a licença-paternidade).

No enfrentamento das violências, destacaram-se o PL nº 2.892/2019 (institui a Política Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e amplia penas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)), o PL nº 6.431/2019 (estabelece medidas de prevenção de fatores de risco associados à violência), o PL nº 10.261/2018 (aperfeiçoa o Sistema de Garantia de Direitos (SGD) de crianças vítimas ou testemunhas de violência) e o PL nº 1.372/2023 (coíbe a alienação parental para preservar vínculos familiares).



Também foram acompanhadas proposições voltadas à proteção de crianças em contextos específicos, como o PL nº 3.644/2019 (assegura direitos a crianças cujos pais estejam privados de liberdade) e o PL nº 5.992/2023 (amplia o prazo de internação provisória e torna obrigatória a audiência de custódia antes da liberação de adolescentes apreendidos).

No campo institucional e de políticas públicas, foram monitorados projetos como o PL nº 3.826/2019 (cria o Orçamento Criança), o PL nº 3.443/2021 (facilita a destinação do Imposto de Renda aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA)), o PL nº 3.800/2024 (institui o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA)), o PL nº 3.656/2023 (prioriza a adoção por famílias cadastradas em programas de acolhimento familiar) e o PL nº 2.225/2024 (define diretrizes para garantir o direito de crianças e adolescentes ao contato com a natureza).

No âmbito constitucional e penal, foram acompanhados a PEC nº 54/2023 (torna imprescritível o crime de tráfico de crianças e adolescentes), a PEC nº 34/2024 (inclui a primeira infância como beneficiária de direitos e garantias no texto constitucional), a PEC nº 1/2024 (reduz para 16 anos a idade de inimputabilidade penal em crimes hediondos), o PL nº 4.256/2019 (autoriza porte de arma para agentes socioeducativos e oficiais de justiça) e o Projeto de Decreto Legislativo (PDC) nº 1.002/2003 (convoca plebiscito sobre a redução da maioria penal).

Teve especial relevância nesse eixo o PL nº 2.628/2022, que trata da proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital, especialmente no combate à adultização. Em 2025, o tema ganhou repercussão pública, impulsionado pela mobilização nas redes sociais, o que contribuiu para acelerar a tramitação da proposta, culminando em sua aprovação e posterior transformação em lei.



Saúde

No eixo da Saúde, o acompanhamento concentrou-se em proposições voltadas à prevenção de riscos e à qualificação da atenção à saúde na primeira infância e no período neonatal.

Foram monitorados o PL nº 3.387/2021 (obriga hospitais e maternidades a oferecerem orientações e treinamento em primeiros socorros a pais ou responsáveis de recém-nascidos) e o PL nº 2.891/2024 (institui um marco regulatório para o cuidado de bebês prematuros), ambos alinhados à promoção da saúde infantil e à redução de mortalidade por causas evitáveis.



Educação

No eixo da Educação, foram acompanhadas proposições relacionadas ao acesso, à permanência, à organização do sistema educacional e à proteção do ambiente escolar.

Entre elas, destacam-se o PL nº 6.461/2019 (institui o Estatuto do Aprendiz), o PL nº 5/2015 (autoriza estágio para estudantes do ensino fundamental a partir dos 14 anos de idade), o PL nº 3.613/2023 (endurece penas para crimes cometidos em escolas), o PL nº 2.297/2021 (institui a Política Nacional de Busca Ativa de crianças e jovens fora da escola), o PL nº 1.338/2022 (trata da educação domiciliar) e o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 235/2019 (institui o Sistema Nacional de Educação (SNE), com regras de avaliação, planejamento e financiamento).



A proposição de maior destaque no período foi o PL nº 2.614/2024, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2024–2034, já que define estratégias e próximos passos para a educação brasileira no período.

Pacto Global

O Pacto Global é uma iniciativa voluntária desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras. A Fundação Abrinq é signatária desde 11 de março de 2008 e realiza todas as suas ações com base nos dez princípios do pacto.

Direitos Humanos

1. As empresas devem: Apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente;
2. Certificar-se de que eles não são cúmplices de abusos dos direitos humanos.

Trabalho

3. Apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
4. Apoiar a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
5. Apoiar a abolição efetiva do trabalho infantil;
6. Apoiar a eliminação da discriminação em matéria de emprego e ocupação.

Meio Ambiente

7. Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
8. Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental;
9. Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.

Anticorrupção

10. Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.



CENÁRIO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO BRASIL



A Fundação Abrinq lançou o *Cenário da Infância e Adolescência no Brasil*, publicação que reúne indicadores sobre a situação das crianças e dos adolescentes no país. O documento traz análises e dados que contribuem para o planejamento de políticas públicas e para o direcionamento de ações voltadas a esse público.



O levantamento reúne indicadores de fontes oficiais, permitindo acompanhar tendências e mudanças que afetam o desenvolvimento infantil. A edição apresenta informações sobre pobreza, alimentação, mortalidade infantil, cobertura de creche, trabalho infantil e outras dimensões que influenciam a vida das crianças e dos adolescentes em diferentes regiões.

As informações apresentadas a seguir utilizam os dados oficiais mais recentes disponíveis no período de lançamento da publicação.



Os dados mostram que a pobreza permanece elevada entre as crianças. Em 2023, 46,5% das crianças de até 6 anos de idade (9.435.243) viviam em situação de pobreza e 16,7% (3.390.865) em pobreza extrema, com proporções maiores na Região Nordeste (53,3% e 30,2% respectivamente). A insegurança alimentar também se refletiu nos números de nutrição: quase 280 mil crianças menores de 5 anos estavam desnutridas e cerca de 859 mil estavam com altura inferior ao esperado. Em 2023, 879 escolas públicas não ofereceram merenda escolar.

Outro ponto relevante destacado na publicação diz respeito à mortalidade infantil, que seguiu como um desafio. Em 2023, foram registradas 12,6 mortes de crianças com até 1 ano de idade para cada mil nascidos vivos e 15 mortes para cada mil crianças de até 5 anos. Além disso, 9,5% dos bebês nasceram com baixo peso em 2022 e 2023, indicador associado à falta de acompanhamento adequado durante a gestação.

Ao longo dos últimos anos, o trabalho infantil seguiu como um desafio no Brasil. Em 2023, 1,6 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade estavam em situação de trabalho infantil. No primeiro semestre de 2024, a análise da Fundação Abrinq identificou 2 milhões de adolescentes de 14 a 17 anos na força de trabalho, dos quais 1,1 milhão exerciam atividades consideradas trabalho infantil e mais de 500 mil estavam em ocupações consideradas como as piores formas de trabalho infantil (Lista TIP).



Na educação, os dados indicaram avanços graduais ao longo da série histórica. Em 2023, 37,8% das crianças de até 3 anos de idade frequentavam creches, um aumento significativo se comparado a 2021, onde a média era de 25,3%. No ensino médio, houve aumento de 5,4% da taxa de aprovação e queda no abandono escolar, de 5,7% para 3,4%. Ainda assim, muitas escolas enfrentam limitações estruturais, como ausência de parques infantis, banheiros adequados e saneamento básico.

Com a publicação e divulgação do *Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2025*, a Fundação Abrinq ampliou o acesso a dados sobre a situação de crianças e adolescentes, assim como orientou discussões e iniciativas voltadas à melhoria das condições de vida dessa parcela da população.

PANORAMA DO TRABALHO INFANTIL NO BRASIL 2025

A Fundação Abrinq também lançou a publicação *Panorama do Trabalho Infantil no Brasil 2025*, que reúne os indicadores mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua (Pnad Contínua) e analisa como crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade vêm sendo afetados pelo trabalho no país. O material organiza evidências que ajudam a compreender a distribuição do problema, seus impactos na trajetória escolar e as características das atividades realizadas.

A publicação demonstra que o trabalho infantil permaneceu concentrado entre adolescentes de 14 a 17 anos de idade, mas também envolveu crianças mais novas, o que indica a permanência de situações que exigem atenção. O levantamento evidenciou diferenças importantes entre regiões e grupos populacionais, com maior incidência entre crianças e adolescentes negros residentes nas Regiões Norte e Nordeste. Parte dessas atividades acontecia de forma informal ou restrita ao ambiente doméstico, o que dificulta a identificação e o acompanhamento, especialmente no caso das meninas.



Entre os resultados apresentados, destacou-se a redução de 22,5% no número de crianças e adolescentes envolvidos nas piores formas de trabalho infantil (Lista TIP) entre 2022 e 2023. Mesmo com esse recuo, permaneceram diferenças significativas entre os estados. Pará e Tocantins registram taxas superiores ao dobro da média nacional. O perfil das vítimas também revelou desigualdades de gênero e raça e mostrou que a participação em atividades laborais interfere na alfabetização e na frequência escolar.

A publicação trouxe ainda uma análise do perfil ocupacional dos adolescentes de 14 a 17 anos de idade. O comércio apareceu como o setor que mais absorve essa população, representando 27,5% dos casos em 2023. A participação de atividades ligadas a alojamento e alimentação vem aumentando de forma contínua. A agricultura, a pecuária e a pesca apresentaram queda na proporção de adolescentes ocupados, mesmo seguindo relevantes. Outros setores, como indústria, serviços domésticos e atividades de informação, mantiveram presença constante. O recorte por sexo



evidenciou diferenças entre meninos e meninas na distribuição entre os setores.

Com a publicação do *Panorama do Trabalho Infantil no Brasil 2025*, a Fundação Abrinq contribuiu para atualizar o debate público, evidenciando a importância de ações públicas integradas para enfrentar o trabalho infantil e contribuir para o cumprimento da Meta 8.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

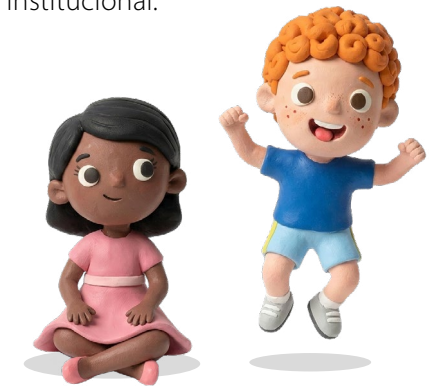


Agenda ESG e o Impacto Social das Empresas

Ao realizar a pesquisa *Agenda ESG e o Impacto Social das Empresas*, a Fundação Abrinq reuniu informações sobre como instituições brasileiras têm incorporado práticas de ESG (Environmental, Social and Governance – sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança) e ações sociais em suas rotinas. O estudo consolida percepções, níveis de conhecimento e formas de atuação, oferecendo um retrato do engajamento empresarial com temas socioambientais.

Entre os principais achados, a pesquisa destacou que 90,1% das empresas conhecem o conceito de ESG e 89% já desenvolviam iniciativas na área social no período em que a pesquisa foi publicada. Entre os principais motivadores estão o desejo de contribuir com a sociedade (88,5%) e a identificação com a causa (80,8%). Para 95,7% das participantes, essas ações também fortalecem a imagem institucional.

Todas as empresas afirmaram conhecer o conceito de ação social. A maioria relatou apoiar organizações da sociedade civil (76,5%), enquanto 19,8% desenvolviam projetos próprios. Apenas 3,7% não realizavam ações, principalmente por falta de recursos.



Crianças e adolescentes foram o público mais beneficiado por essas ações (90,4%), seguidos por jovens, famílias e comunidades. Educação era o tema mais apoiado (71,2%), seguido por Meio Ambiente e Saúde. A doação financeira direta foi identificada como a forma de apoio mais frequente, acompanhada por doações de itens, produtos e atividades de voluntariado.

A pesquisa também apontou alto nível de confiança nas organizações da sociedade civil: 96,9% das empresas confiam nessas instituições e 98,1% reconhecem seu papel na transformação social. Entre as que conheciam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 77,9% os utilizavam para orientar suas iniciativas.

Ao divulgar a pesquisa, o objetivo da Fundação Abrinq foi oferecer referências para compreender o papel do setor privado na Agenda ESG e na condução de ações de impacto social.

COMUNICAÇÃO QUE CONSCIENTIZA E MOBILIZA PELA INFÂNCIA

A defesa dos direitos de crianças e adolescentes só se fortalece quando a sociedade compreende a realidade que esse público enfrenta e, reconhecendo que transformar vidas exige mobilização coletiva, se envolve na mudança. É por isso que a Fundação Abrinq desempenha um papel estratégico na área de Comunicação: informar, sensibilizar e engajar diferentes públicos sobre a urgência da causa e sobre o impacto das ações desenvolvidas ao longo do ano.

Em 2025, a organização teve como foco ampliar o diálogo com a sociedade, oferecer conteúdos de qualidade que ajudem a formar opinião e fortalecer a confiança dos parceiros, doadores, imprensa e cidadãos interessados na pauta da infância e adolescência. Para isso, a Fundação utilizou um *mix* de canais e formatos, integrando comunicação digital, imprensa, mídias *offline*, campanhas temáticas e ações institucionais.



Conteúdo que aproxima e educa

A atuação no ambiente digital se concentrou em levar informação de forma rápida e acessível. Em 2025, a Fundação Abrinq ampliou sua presença nas redes sociais e no site institucional, investindo na produção de conteúdos educativos, tendências, vídeos e peças informativas que apresentaram dados sobre a infância, divulgaram resultados dos programas e projetos, mostraram histórias reais de transformação e orientaram o público sobre temas fundamentais, como Saúde, Educação, Proteção e Garantia de Direitos.

Como resultado, em seu site institucional, foram 159 matérias publicadas. Já nas redes sociais, foram mais de 11 milhões de usuários impactados durante o ano.





Relação com a imprensa e presença na mídia

Em 2025, a atuação com a imprensa seguiu como importante pilar de visibilidade institucional. A Fundação Abrinq compartilhou informações, pesquisas e estudos com veículos locais, nacionais e internacionais, reforçando seu papel como fonte confiável sobre temas ligados à infância e adolescência.

Foi assim que, em 2025, conseguiu divulgar a causa da criança 2.440 vezes nos veículos de comunicação, sendo alguns de destaque nacional e regional como o jornal *O Estado de S. Paulo (Estadão)*, a emissora de TV BBC News Brasil, o *Jornal Hoje* (TV Globo), o *Diário do Nordeste* e o jornal *Folha de S.Paulo*.

Além disso, a organização ampliou sua presença em mídias *offline*, garantindo espaços estratégicos de divulgação em terminais de ônibus e em publicações impressas, como a revista *Veja São Paulo* e a *Veja Rio*, o que contribuiu para levar a causa a novos públicos, especialmente em regiões de grande circulação.

A combinação entre imprensa tradicional, mídia física e plataformas digitais fortaleceu o debate e a conscientização sobre a realidade das crianças e dos adolescentes no país.

Campanhas de conscientização e mobilização

Amigo Mesmo é Quem Protege

A campanha *Amigo Mesmo é Quem Protege*, criada em 2024, em parceria com a agência de publicidade Propeg, permaneceu ativa no primeiro semestre de 2025, mobilizando gestores municipais a aderirem à oitava edição do Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança. O objetivo foi mostrar que um prefeito amigo é aquele que protege os direitos das crianças e dos adolescentes de seus municípios, colocando-os no centro da tomada de decisão. Por meio de divulgação nas redes sociais, no *site* institucional e na imprensa, a iniciativa destacou a responsabilidade das gestões municipais e das políticas públicas na garantia de direitos.

Cada Gota Importa

A campanha *Cada Gota Importa*, dedicada ao incentivo do aleitamento materno, seguiu como uma das ações de sensibilização da sociedade em agosto, durante o movimento nacional Agosto Dourado. Em 2025, a Fundação ampliou o repertório de informações presentes no *site* da iniciativa, disponibilizando orientações práticas, materiais para profissionais de Saúde e conteúdos educativos para mães e gestantes. Além disso, a campanha se preocupou em evidenciar o papel de familiares, profissionais e redes de apoio no processo de amamentação.

Campanha do Brincar

Durante outubro, a Fundação Abrinq publicou diversos conteúdos para marcar o mês do brincar. A organização produziu uma série explicando sobre a importância da prática e compartilhou dicas de brincadeiras acessíveis que contribuem para o desenvolvimento das crianças.



Não ao Trabalho Infantil

A campanha *Não ao Trabalho Infantil* marcou o dia 12 de junho, conhecido como o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, e trouxe, em 2025, o foco no comprometimento que essa violação causa no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes ao retirar deles direitos fundamentais. Com conteúdos informativos e materiais educativos, a ação buscou pautar o entendimento de que o trabalho infantil não é uma tarefa inofensiva, mas uma violação que pode interromper a infância e romper processos formativos decisivos, evidenciando que a prática pode impedir o brincar, prejudicar a aprendizagem, afastar da escola, expor a riscos, interferir na saúde física e emocional e reduzir oportunidades presentes e futuras.

Pode Ser Abuso

A campanha *Pode Ser Abuso*, em 2025, apresentou informações sobre como identificar sinais de violência sexual contra crianças e adolescentes, abordando mudanças de comportamento, alterações no desempenho escolar, isolamento, falas que indicam desconforto e outros indícios que precisam ser observados por responsáveis e profissionais, com foco em 18 de maio, Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Para alcançar mais pessoas, nesse ano, a campanha foi exposta no Programa Placar Aberto, do Instituto Placar, em *site da internet*, e em jogos de futebol pelo Campeonato Brasileiro, na Neo Química Arena, estádio de futebol na cidade de São Paulo.

Resultados alcançados

11.833.709

usuários
impactados pelas
redes sociais

2.440

notícias
divulgadas
na imprensa

159

matérias
produzidas
para o *site*

A QUEM CAMINHA COM A FUNDAÇÃO ABRINQ

Nada do que a Fundação Abrinq realizou em 2025 teria sido possível sem as pessoas, empresas, fundações e institutos que decidiram apoiar financeiramente a sua atuação. Em contextos, motivações e escalas diferentes, cada um encontrou na Fundação Abrinq um caminho possível para contribuir com a promoção e a proteção dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil.



Cada apoio recebido ao longo do ano representou uma escolha consciente. Para muitas pessoas físicas, um gesto pessoal, feito com constância e confiança. Para empresas, fundações e institutos, a expressão de um compromisso institucional que reconhece a importância de fortalecer iniciativas sociais voltadas à infância e à adolescência. Independentemente da forma ou do valor, cada contribuição teve um papel essencial.

Foi graças a essas doações recebidas ao longo do ano que projetos puderam continuar existindo, que organizações da sociedade civil seguiram atuando em seus territórios e que coletivos mantiveram vivas iniciativas de proteção, educação e convivência. Cada contribuição ajudou a sustentar espaços onde crianças puderam brincar com segurança, aprender com dignidade e encontrar adultos comprometidos com sua saúde e seu desenvolvimento.

O impacto dessas doações vai além dos números apresentados neste relatório. Ele se manifesta no cotidiano: na rotina que não foi interrompida, no atendimento que aconteceu no momento certo, no apoio que chegou quando parecia faltar tudo. Para muitas crianças e adolescentes, esse apoio significou continuidade, acolhimento e a chance de viver a infância e a adolescência com mais cuidado e oportunidades.

Embora muitas vezes esse gesto ocorra de forma discreta, seu alcance é profundo. A doação atravessa distâncias, conecta realidades diferentes e constrói pontes entre quem pode ajudar e quem precisa de ajuda. É um grito, a plenos pulmões, de todos os doadores e doadoras, afirmando que a infância deve ser prioridade indiscutível.





A Fundação Abrinq agradece, de forma sincera, a todas as pessoas, empresas, fundações e institutos que financiaram suas atividades em 2025. A todos que fizeram parte dessa trajetória e ajudaram a sustentar, dia após dia, o compromisso com os direitos de crianças e adolescentes em todo o Brasil. É graças a esse apoio contínuo que a Fundação segue avançando, acreditando e trabalhando para beneficiar quem mais precisa.

Origem e aplicação dos recursos da Fundação Abrinq

Origem



Pessoas físicas

56,80%



Pessoas jurídicas

25,52%



Fundações e institutos

17,68%

Aplicação



Atividade fim

73,05%



Mobilização

13,63%



Administração

13,32%

PROGRAMA EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA

Criado há três décadas, o Programa Empresa Amiga da Criança expressa a maturidade e a legitimidade da atuação da Fundação Abrinq na articulação com o setor empresarial em defesa dos direitos de crianças e adolescentes. Ao longo desses 30 anos, o programa consolidou-se como um espaço de diálogo e corresponsabilidade, sustentado por compromissos de longo prazo, reunindo empresas de diferentes portes e setores em torno da promoção de direitos e da transformação de realidades nos territórios onde atuam. Como destaque, empresas como Porto Seguro e Grow completaram 30 anos integrando o programa.

“Completar 30 anos no programa foi um marco muito importante para nós. Essa parceria com a Fundação Abrinq foi fundamental para fortalecer nossos programas sociais e as frentes de atuação junto ao entorno e à comunidade. São 30 anos de uma história construída a partir dessa parceria, com resultados que impactam crianças e adolescentes em todo o Brasil.”

Mirian Mesquita, gerente do Instituto Porto Seguro

Em 2025, as ações sociais realizadas e reportadas pelas empresas participantes beneficiaram 1.101.753 crianças e adolescentes em diferentes regiões do país. A soma dos valores investidos e informados pelas empresas chegou a R\$ 87.224.855, provenientes tanto de recursos próprios como de leis de incentivo. Esses investimentos viabilizaram projetos nas áreas de educação, cultura, esporte, proteção social e fortalecimento comunitário, com impacto direto em diferentes territórios do país.

A força desse impacto também se expressa na escala e na capilaridade do programa. Em 2025, o Programa Empresa Amiga da Criança contou com a participação de empresas presentes em 21 estados e no Distrito Federal, alcançando 227 cidades brasileiras. Ao todo, 466 empresas participaram do programa ao longo do ano, refletindo a solidez de uma iniciativa construída ao longo do tempo e sustentada por relações de confiança e permanência.



“Para o Grupo Sabin é uma honra estar entre as empresas amigas da criança há tantos anos. Para o Instituto Sabin também é motivo de orgulho ter entre suas organizações parceiras a Fundação Abrinq. Os resultados de 2025 mostram que estamos no caminho certo: cuidar da saúde física, emocional e social da criança é dever de todos! Assim, garantimos que elas sejam capazes, saudáveis e felizes para construir suas histórias e um país melhor.”

Gabriel Cardoso, gerente-executivo do Instituto Sabin

Apoio técnico e acompanhamento das empresas

A Fundação Abrinq, ao longo dos 30 anos do Programa Empresa Amiga da Criança, tem oferecido apoio técnico contínuo às empresas participantes. Em 2025, a organização realizou assessoramentos e encontros voltados ao aprimoramento das ações sociais desenvolvidas, abordando temas como voluntariado corporativo, investimento social privado, ações sociais estruturadas, Agenda ESG, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), enfrentamento ao trabalho infantil e prevenção do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes.



Ao longo do ano, as empresas também foram mobilizadas a participar de campanhas nacionais, como a Não ao Trabalho Infantil e Pode Ser Abuso, campanhas da Fundação Abrinq para sensibilização da sociedade sobre os temas do trabalho precoce e da violência sexual contra crianças e adolescentes, ampliando o alcance dessas ações de conscientização.



Exemplos de iniciativas realizadas por Empresas Amigas da Criança

Entre as ações realizadas, destacam-se iniciativas que demonstram um pouco da diversidade de estratégias adotadas pelas Empresas Amigas da Criança em seus territórios.

Em situações de crise, algumas empresas se mobilizaram para oferecer apoio imediato a crianças e famílias afetadas por eventos climáticos extremos. No Vale do Aço - MG, por exemplo, a Orsegups, Empresa Amiga da Criança, realizou a doação de chinelos e escovas de dentes para 60 crianças acolhidas em abrigo, contribuindo para garantir condições mínimas de cuidado e dignidade em um momento de urgência.

"Responsabilidade Social é um dos valores da Orsegups e participar do Programa Empresa Amiga da Criança tem uma grande relevância para nossa empresa. Acreditamos que é essencial contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento de nossas crianças e nossos adolescentes, apoiando a construção de um mundo melhor e mais justo. Ao longo de 2025, atuamos de várias formas para deixar o nosso legado neste sentido, não só financeiramente, mas em atividades que envolvem nossos colaboradores pessoalmente, levando afeto, alegria e cuidado às famílias e instituições beneficiadas."

Márcia Feijó, gerente de Endomarketing e gestora do Programa de Diversidade da Orsegups



O Centro Cultural Special Dog, criado pela empresa Special Dog, ampliou suas atividades culturais e educativas, oferecendo aulas e oficinas que integram arte, aprendizado e convivência comunitária. Em 2025, o Centro Cultural expandiu sua programação com espetáculos de maior porte, a criação de um núcleo de artes cênicas voltado a crianças e o lançamento de um curta-metragem produzido com a participação da comunidade. Com investimento de R\$ 650 mil, a iniciativa beneficiou mais de 500 crianças e adolescentes, fortalecendo o acesso à cultura e os vínculos comunitários.

Outro destaque foi o projeto Jovens de Ouro, realizado pela Cocal, que utiliza o esporte como ferramenta de inclusão social. A iniciativa oferece aulas gratuitas de judô e karatê para crianças e adolescentes, de 6 a 17 anos de idade, em situação de vulnerabilidade, nos municípios de Paraguaçu Paulista - SP e Narandiba - SP. Em 2025, o projeto beneficiou cerca de 160 crianças e adolescentes, com investimento de R\$ 244.625,37, apresentando avanços significativos no desenvolvimento físico, emocional e social dos participantes, além do fortalecimento do envolvimento das famílias e da comunidade com o projeto e os eventos promovidos.

Compromissos que se constroem no tempo

O Programa Empresa Amiga da Criança é feito de relações que se constroem ao longo dos anos. Relações baseadas em confiança, diálogo e no entendimento de que a promoção dos direitos de crianças e adolescentes exige continuidade, cuidado e responsabilidade compartilhada. Em seu surgimento, 30 anos atrás, foi uma das primeiras iniciativas a pautar a responsabilidade social para as empresas da época.

E nada mais justo do que o reconhecimento de trajetórias que ajudam a sustentar essa história ao longo do tempo. Em 2025, a Fundação Abrinq homenageou empresas que completaram 25 e 30 anos de parceria com

o Programa Empresa Amiga da Criança, valorizando a constância e o compromisso de quem escolheu permanecer ao lado da causa da infância. Ao todo, 36 empresas foram reconhecidas pelos 25 anos de parceria e duas empresas pelos 30 anos, em um gesto simbólico de agradecimento à contribuição contínua dessas organizações para a promoção dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil.

Empresas homenageadas:

30 anos

- Grow Jogos e Brinquedos;
- Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais.

25 anos

- Abrão Helou e Braga Nascimento Advogados Associados;
- Agrovale;
- Batatinha Indústria de Calçados;
- Colombo Agroindústria;
- Coprodia;
- Clínica Radiológica de Santos;
- Desintec Serviços Técnicos;
- Durcon Equipamentos Industriais;
- EDP Espírito Santo;
- Faber-Castell;
- Fórmula Ativa Farmácia de Manipulação;
- Gráficos Sangar;
- Hospital Ruben Berta;
- Indústria e Comércio de Biscoitos e Salgados Keleck;
- Kyly;

- Mobensani Industrial e Automotiva;
- NIG Brinquedos;
- Pé com Pé;
- Projeto Criança;
- Sávio Sorvetes;
- Schimidt;
- Soprevi Saúde Bucal;
- Special Dog Company;
- Starrett Indústria e Comércio;
- Supporte Engenharia;
- Leão Irmãos Açúcar e Álcool;
- Usina Coruripe Açúcar e Álcool;
- Transportes Flores;
- Uberlândia Refrescos;
- Unimed de Bebedouro – Cooperativa de Trabalho Médico;
- Usina Bom Jesus;
- Usina Santo Ângelo;
- Usina São Domingos;
- Usina Serra Grande;
- Usina Trapiche;
- Usina União e Indústria.

Resultados alcançados

1.101.753

crianças e adolescentes beneficiados pelas ações sociais das empresas participantes

R\$ 87.224.855

investidos pelas empresas para iniciativas voltadas à infância e adolescência



2026: O QUE ESPERAR

O ano de 2026 dará continuidade às ações da Fundação Abrinq voltadas à garantia de direitos de crianças e adolescentes em diferentes regiões do país. Será também um período relevante para a agenda pública, marcado pela definição do próximo governo federal e pela elaboração de propostas que orientarão as políticas nacionais nos anos seguintes. Esse contexto amplia as possibilidades de diálogo com equipes técnicas, representantes de campanha e outros atores envolvidos na construção de programas de governo.

Neste cenário, o Programa Presidente Amigo da Criança terá atuação com foco na sensibilização de candidatas e candidatos à Presidência da República para a inclusão de compromissos objetivos com os direitos da infância e da adolescência em seus planos de governo.

Além da atuação no campo da incidência política, 2026 marcará o início de duas novas iniciativas da Fundação Abrinq. O Projeto Registros de Breves Histórias apoiará professores na criação de atividades em sala de aula que estimulem habilidades socioemocionais e utilizem a tecnologia para a

construção de narrativas de vida, valorizando experiências, memórias e trajetórias das próprias crianças. Já o Projeto Coisinhas à Toa que Deixam Nossas Crianças Felizes será voltado à formação continuada de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, com foco em práticas pedagógicas relacionadas às artes e às linguagens, ampliando repertórios e possibilidades de trabalho pedagógico.

Ao longo do ano, programas e projetos nas áreas de proteção, educação e saúde seguirão produzindo resultados concretos, trabalhando para a prevenção de violações de direitos, qualificando práticas educacionais, promovendo o bem-estar infantil e, principalmente, proporcionando a esperança de um futuro melhor para as crianças e os adolescentes que mais precisam!

Fazer a diferença em 2026 significa manter o que funciona, avançar para beneficiar ainda mais vidas e sustentar impactos que transformam realidades. Esse é o jeito Fundação Abrinq de fazer as coisas. Para saber mais, acompanhe as ações da organização em: www.fadc.org.br.



PRINCIPAIS PARCEIROS





DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA*

Em 12 de outubro de 1990, entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), marco histórico na garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil.

(*) Elaborado por Raquel Altman.

Aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 20 de novembro de 1959. Todas as crianças têm direito:

- 1 A igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade;
- 2 A especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social;
- 3 A um nome e a uma nacionalidade;
- 4 A alimentação, moradia e assistência médica adequada para a criança e a mãe;
- 5 A educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente;
- 6 A amor e a compreensão por parte dos pais e da sociedade;
- 7 A educação gratuita e a lazer infantil;
- 8 A ser socorrida em primeiro lugar, em caso de catástrofes;
- 9 A ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho;
- 10 A crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

